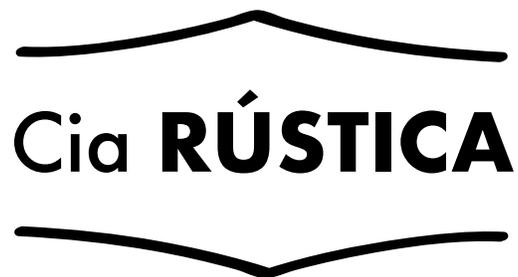


MATERIAL DE IMPRENSA

2014 - 2021



www.ciarustica.com

Peças para ver e debater

VICENTE MARQUES, CRÉDITO: L&L



Diego Nardi em "Picadeiro", que terá ensaio aberto no 2º (R)Existe Usina das Artes

Completando dois anos de atividades na KZA Terezinha, espaço cultural criado na Rua Santa Terezinha, 711, no bairro Farrroupilha, em Porto Alegre, os grupos residentes realizarão o 2º (R)Existe Usina das Artes – assim batizado porque os artistas ocupavam a Usina do Gasômetro antes do fechamento para reforma.

Desta sexta até o dia 25, o 2º (R)Existe Usina das Artes terá uma mostra de teatro

com espetáculos a preços acessíveis e outros gratuitos, sempre na KZA.

Aos domingos, das 14h às 16h, será a vez dos "aulões de teatro" com os grupos Teatro Ateliê e Cia. Rústica (neste domingo), GRUPOJOGO e Levanta Favela (dia 18) e Depósito de Teatro e Cia. Espaço em Branco (dia 25). A entrada é gratuita, com contribuição espontânea.

Como o objetivo é debater a

situação dos espaços culturais e dos grupos, haverá bate-papos aos domingos, das 16h às 18h, com mediação de Michele Rolim: O Papel da Mídia (neste domingo), Sociedade Civil – Movimentos e Sindicato dos Artistas (dia 18) e Experiências de Ocupação (dia 25). Já as atividades paralelas contarão com workshop de crítica teatral com Renato Mendonça e pintura da fachada da KZA coordenada por Renan Canzi.

2º (R)Existe Usina das Artes - Mostra de Teatro

A programação será na KZA Terezinha (Rua Santa Terezinha, 711, bairro Santana), em Porto Alegre. Os ingressos para as peças adultas custam R\$ 20 no site eventbrite.com.br. A entrada é franca para os moradores do entorno. As peças infantis são gratuitas para todos os públicos.

• **Sexta, às 20h: Le Buffet** (Grupo Casa de Madeira, convidado do GRUPOJOGO)

• **Sábado, às 20h: Deus É um DJ** (GRUPOJOGO)

• **Domingo, às 11h: Andarilho** (espetáculo infantil do Teatro Ateliê)

• **Dia 16, às 20h: Love Me Boy Kill Me Machine** (Cia. Espaço em Branco)

• **Dia 17, às 20h: Populares Temem Invasão das Salchichas Gigantes** (Levanta Favela)

• **Dia 18, às 11h: Missão Água** (espetáculo infantil do Depósito de Teatro)

• **Dia 23, às 20h: Gordura Trans** (Cia. Rústica)

• **Dia 24, às 20h: O Inspetor-Geral** (Oficina de Montagem do GRUPOJOGO)

• **Dia 25, às 11h: Picadeiro** (ensaio aberto do novo espetáculo infantil da Cia. Rústica)



[Cultura](#) [Atualizado](#)

Feira do Livro 2019 inicia repleta de apresentações artístico-culturais

em 21 de novembro de 2019 [rad@palmeira.com.br](#)

Um grande público de alunos, professores, pensadores, profissionais, autoridades e leitores prestigiaram a abertura oficial da Feira do Livro 2019, na noite desta quarta-feira (20), na Praça Nassif Nassif, em Palmeira das Missões. Diversas pessoas puderam vivenciar momentos de confraternização e incentivo à leitura com espetáculos que levaram o público a fazer reflexões sobre o papel fundamental da leitura no processo de aprendizagem e crescimento intelectual e social de cada um.

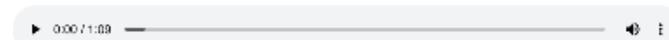
A primeira noite da feira iniciou com o sarau poético "Retalhos de Amor", apresentado pelo grupo Novos Lucas Poetas, de Frederico Westphalen e prosseguiu com a cerimônia oficial de abertura da Feira que contou com a presença de diversas autoridades municipais.



Na ocasião, o vice-prefeito, Lúcio Borges comentou sobre a importância de priorizar ações de cunho cultural e educacional. "Investir na cultura é ter um olhar de saber que estamos formando cidadãos para o mundo. A Feira do Livro é um investimento que traz um retorno lá no amanhã", destacou o vice-prefeito.

Além disso, a secretária de educação Nirlene Boeri enfatizou, ainda, que o evento é destinado a todos os públicos. "A Feira do Livro consegue atingir todas as idades e várias atrações, é teatro, é espetáculo, os nossos escritores. São atividades variadas que acabam conquistando todas as parcelas da comunidade da palmeirense", finalizou a secretária.

Nirlene comentou ainda sobre os desafios de realizar a feira:



Após a cerimônia, o espetáculo "Picadeiro de Faz de Conta", apresentado pela Cia. Rústica, de Porto Alegre, encerrou as atividades da primeira noite.

Texto: Ramon Mendes

Fotos: Carine Zandoná Badke



LUIZ GONZAGA LOPES

lgferreira@correiodopovo.com.br

MAYANA MARTINS / DIVULGAÇÃO / CP



Novidades de uma flexível atriz

Especialista em arte circense, a atriz gaúcha Roberta Alfaya (foto) começou a carreira no Circo Girasol, em Porto Alegre. Depois, seguiu para São Paulo, onde também atuou e fez aulas com Elsa Wolf. De lá, deu um salto ainda mais alto e foi parar na Ucrânia. Estudou flexibilidade plástica, parada de mão, bambolê e lira aérea no Centro de Criação Artística e Técnicas Circenses Petchersk. Roberta interpreta a personagem Faceira na montagem infantil "Picadeiro Faz de Conta", dirigida por Patrícia Fagundes. A peça fica em cartaz até o dia 6 de outubro, aos sábados e domingos, sempre às 16h, na Sala Álvaro Moreyra (Erico Veríssimo, 307). O espetáculo serve de trampolim para a atriz exibir as suas flexíveis habilidades. Confirmam.

AGENDA

18 | CORREIO DO POVO +DOMINGO | 29/9/2019

CORREIO DO POVO

ROTEIRO de domingo

Picadeiro Faz de Conta

Nova produção da Cia. Rústica, nas celebrações de seus 15 anos, "Picadeiro faz de Conta" comemora a brincadeira, a imaginação e a memória, em um palco onde tudo pode acontecer e todos podem ser o que quiserem. As apresentações ocorrem na Sala Álvaro Moreyra (Erico Veríssimo, 307), sábados e domingos, às 16h, até 6 de outubro.

Brincando de "faz de conta", Grandão (Heinz Limaverde), Faceira (Roberta Alfaya) e Leão (Diego Nardi) nos convidam a inventar mundos e lembrar grandes artistas brasileiros. O trio conta histórias com muita música, jogo e poesia. Narrativas, canções, bambolês, teatro, referências pop e do circo compõem esse picadeiro sensível e agitado. O espetáculo integra a programação "3 X Rústica - Festa, Política e Poesia", composta também pelas montagens adultas "Desmedida Naitchy Club" e "Boca no Mundo", em cartaz no local, respectivamente, neste final de semana, e de 3 a 6 do próximo mês.

MAYANA MARTINS / DIVULGAÇÃO / CP



Cia Rústica comemora 15 anos com três espetáculos em Porto Alegre

Mostra "3 X Rústica - Festa, Política e Poesia" acontece de 26 de setembro a 6 de outubro na Sala Álvaro Moreira

12/09/2019 | 8:00

Por **Correio do Povo**



Mostra "3 X Rústica - Festa, Política e Poesia" acontece de 26 de setembro a 6 de outubro na Sala Álvaro Moreira | Foto: Iassanã Martins / Divulgação / CP

O grupo de teatro gaúcho Cia Rústica comemora seus 15 anos de atividade em cena com uma mostra especial intitulada "3 X Rústica - Festa, Política e Poesia" de 26 de setembro a 6 de outubro na Sala Álvaro Moreira do Teatro Renascença, em Porto Alegre. A programação conta com a estreia do espetáculo infantil "Picadeiro Faz de Conta" e com as peças adultas "Boca no Mundo" e "Desmedida Naichy Club". Os ingressos variam de R\$40 a R\$40 e podem ser adquiridos na bilheteria do teatro.

Em "Desmedida Naichy Club", Heinz Limaverde e Kevin Brezolin – músico convidado – conduzem a noite, transitando por diversos personagens e situações que tratam de desvios e desmedidas em relação a padrões sociais impostos: corpo, sexualidade, emoções, consumo, tempo. Com direção de Patrícia Fagundes, a peça explora a teatralidade ampliada da cena drag aliada a elementos biográficos do próprio ator. Combinação já explorada em outras produções do grupo, como "O Fantástico Circo-Teatro de um Homem Só" (2010), também protagonizado por Heinz.

O espetáculo estará em cartaz de 26 a 29 de setembro, de quinta-feira a domingo, às 20h. A classificação etária é de 16 anos.

Também dirigido por Patrícia Fagundes, "Boca no Mundo" é um solo do ator Carlos Mödinger, que se inspira em histórias de vida e da arte para compor a dramaturgia apresentada em cena. Do menino que amava os livros ao adulto que revisita memórias de família e pesquisa a história do Brasil, surge o personagem que dialoga com a plateia, olho no olho. Memória e biografia se fundem na abordagem que mescla temas pessoais, sociais e políticos também. A montagem dá desenvolvimento às poéticas de proximidade investigada pela Cia. Rústica.

O espetáculo estará em cartaz de quinta-feira a domingo, 03 a 06 de outubro, às 20h. A classificação indicativa é de 12 anos.

Já "Picadeiro Faz de Conta" tem a proposta de estimular a capacidade de imaginar juntos, pais e filhos. E, assim, inventar outras possibilidades de existência. A peça celebra a brincadeira, a imaginação e a memória em um palco onde tudo pode acontecer e todos podem ser o que quiserem. Brincando de "faz de conta", os personagens Grandão, Faceira e Leão nos convidam a inventar mundos e lembrar grandes artistas brasileiros. Contam histórias com muita música, jogo e poesia. Narrativas, canções, bambolês, teatro, referências pop e o universo circense compõem esse picadeiro sensível e agitado que propõe um encontro festivo com o público. O elenco é formado por Heinz Limaverde, Diego Nardi e Roberta Alfaya.

O espetáculo destino ao público infantil fica em cartaz de 28 de setembro a 6 de outubro, sábados e domingos, às 16h.

O grupo

A companhia articula um espaço de trabalho entre artistas plurais, desenvolvendo vários projetos que reúnem montagem, investigação, ação pedagógica e social. O grupo busca uma linguagem contemporânea e popular baseada na cumplicidade entre atores e espectadores, que evoca o lúdico, o corpóreo, o humor e o risco na criação artística.

A Cia. Rústica já encenou espetáculos apresentados em várias cidades brasileiras. O primeiro projeto foi a trilogia Em Busca de Shakespeare, composta por A Megera Domada (2008), Sonho de uma Noite de Verão (2006) e Macbeth (2004). Também levou aos palcos Clube do Fracasso (2010), Natalício Cavallo (2013) e Fala do Silêncio (2017). A companhia desenvolve ainda um projeto continuado que investiga a cena na rua e a intervenção urbana, composto Desvios em Trânsito (2010), Cidade Proibida (2013) e Feito Criança (2015).

(https://www.supremacy1914.com/index.php?id=188&L=5&lp=52&pv=1&c=2445&r=17303&placement=correiodopovo_1176013)

Este é o jogo de estratégia mais viciante da Primeira Guerra Mundial? Registre-se e jogue Supremacy 1914 agora de gratuitamente!

Patrocinado (https://popup.taboola.com/pt/?template=colorbox&utm_source=correiodopovo&utm_medium=referral&utm_content=correiodopovo)

(https://www.supremacy1914.com/index.php?id=188&L=5&lp=52&pv=1&c=2445&r=17303&placement=correiodopovo_1176013)
(https://info.doutornature.com/sfunnel/945/?utm_campaign=155&tb_campaign=Vital-4.8-Desktop-Aberta-Idosos-03-01&tb_publisher=correiodopovo&tb_ad=M%3%A9dico-brasileiro%3A+Sonol%C3%Aancia+durante+o+dia+%3%A9+sinal+de+alerta&4.8%5D%5BDesktop%5D%5BAberta%5D%5BIdosos%5D%5B03-01%5D%5B8as22%5D%5Bfunnel%3D945%5D)

Médico brasileiro: Sonolência durante o dia é sinal de alerta

Patrocinado (https://popup.taboola.com/pt/?template=colorbox&utm_source=correiodopovo&utm_medium=referral&utm_content=correiodopovo)

(https://info.doutornature.com/sfunnel/945/?utm_campaign=155&tb_campaign=Vital-4.8-Desktop-Aberta-Idosos-03-01&tb_publisher=correiodopovo&tb_ad=M%3%A9dico-brasileiro%3A+Sonol%C3%Aancia+durante+o+dia+%3%A9+sinal+de+alerta&4.8%5D%5BDesktop%5D%5BAberta%5D%5BIdosos%5D%5B03-01%5D%5B8as22%5D%5Bfunnel%3D945%5D)

(<https://www.correiodopovo.com.br/noticias/politica/homem-que-matou-três-integrantes-da-mesma-familia-em-porto-alegre-é-detido-1.396073>)

Homem que matou três integrantes da mesma família em Porto Alegre se entrega para polícia

Autor dos disparos tinha mandado de prisão preventiva contra si



</poa>

bora.ai...



Espectáculo infantil Picadeiro Faz de Conta

Teatro Renascença - Sala Álvaro Moreyra </poa/locais/teatro-renascenca-sala-alvaro-moreyra>

já aconteceu

atualizado em 24.10.2019 às 16:25

A peça **Picadeiro Faz de Conta** celebra a brincadeira, a imaginação e a memória em um palco onde tudo pode acontecer e todos podem ser o que quiserem.

Brincando de “faz de conta”, os personagens Grandão, Faceira e Leão nos convidam a inventar mundos e lembrar grandes artistas brasileiros. Contam histórias com muita música, jogo e poesia. Narrativas, canções, bambolês, teatro, referências *pop* e o universo circense compõem esse picadeiro sensível e agitado que propõe um encontro festivo com o público.

NOVA PRODUÇÃO DA CIA. RÚSTICA COMEMORA 15 ANOS DA TRUPE

Publicado em Setembro 11, 2019

Autor / Fonte: LÉO SANTANNA

Follow @TurbinadoBr

Tweet

Curtir 17

Compartilhar



Crédito da Foto: *Iassanã Martins*

NOVA PRODUÇÃO DO GRUPO COMEMORA 15 ANOS DA TRUPE.

Espectáculo propõe jogos de imaginar e homenageia artistas brasileiros.

QUANDO: De 28/09 a
06/10 - sábados e
domingos, às 16h.

ONDE: Sala Álvaro Moreyra (Av. Erico Verissimo, 307 - Menino Deus, Porto Alegre)

QUANTO: Ingresso individual - R\$ 40,00 (50% de desconto para estudantes, idosos e classe artística mediante comprovação); Passaporte Família - R\$ 65,00 para quatro pessoas (promoção válida apenas para adultos acompanhados de crianças e não-cumulativa com outros descontos).

Com direção de Patrícia Fagundes, Picadeiro Faz de Conta vai estreiar no dia 28 de setembro na Sala Álvaro Moreyra, em Porto Alegre. A montagem irá estimular a capacidade de imaginar juntos, pais e filhos. E, assim, inventar outras possibilidades de existência. A peça integra as comemorações do aniversário de 15 anos da Cia. Rústica, que também vai montar um barzinho com lanches e bebidas à venda no Centro Municipal de Cultura.

A peça celebra a brincadeira, a imaginação e a memória em um palco onde tudo pode acontecer e todos podem ser o que quiserem. Brincando de "faz de conta", os personagens Grandão, Faceira e Leão nos convidam a inventar mundos e lembrar grandes artistas brasileiros. Contam histórias com muita música, jogo e poesia.

Narrativas, canções, bambolês, teatro, referências pop e o universo circense compõem esse picadeiro sensível e agitado que propõe um encontro festivo com o público. O elenco é formado por Heinz Limaverde, Diego Nardi e Roberta Alfaya.

Com diversas produções premiadas no currículo, a trupe encena o terceiro espetáculo destinado ao público infanto-juvenil. Em 2015, a companhia estreou a intervenção urbana Feito Criança e, em 2005, a montagem Pandolfo Bereba.

FICHA TÉCNICA:

Direção: Patrícia Fagundes;

Elenco: Diego Nardi, Heinz Limaverde e Roberta Alfaya;

Operação de luz: Iassanã Martins

Cenário, figurinos e trilha sonora pesquisada: o grupo

Fotos: Iassanã Martins

Produção executiva: Diego Nardi

Coordenação de produção: Patrícia Fagundes

Realização: Cia. Rústica

15 ANOS - CIA RÚSTICA:

Picadeiro Faz de Conta integra a temporada 3 X Rústica - Festa, Política e Poesia. Outros dois espetáculos do grupo também estarão em cartaz na Sala Álvaro Moreyra. Em comum, todos têm o perfil de proximidade com a plateia e jogo com teatralidade, combinando humor, crítica e dimensão sensível. Na comédia Desmedida Naitchy Club (26, 27, 28 e 29/09, às 20h), Heinz Limaverde conduzirá a cena em clima de boate para expor o amor como possibilidade em tempos de ódio, brindando o que está fora da ordem. Já em Boca no Mundo (03, 04, 05 e 06/10, às 20h), o ator Carlos Mödinger se inspirou na própria história de vida para compor a dramaturgia. Do menino que amava os livros ao adulto que revisita memórias da família de imigrantes e pesquisa a história do Brasil, surge o personagem que dialoga com os espectadores, celebrando a palavra e a poesia.



(<https://www.jornalnopalco.com.br/>)

☰ Menu

Q

Espectáculo "Picadeiro Faz de Conta" entra em cartaz na Sala Álvaro Moreyra

📅 15/09/2019 (<https://www.jornalnopalco.com.br/2019/09/15/espetaculo-picadeiro-faz-de-counta-entra-em-cartaz-na-sala-alvaro-moreyra/>) 📌 Tony Capellão (<https://www.jornalnopalco.com.br/author/tony/>)



(https://www.jornalnopalco.com.br/wp-content/uploads/2019/09/dez_20_2014-460.jpg)

Fotos: Iassanã Martins

31/01/2020

Espetáculo "Picadeiro Faz de Conta" entra em cartaz na Sala Álvaro Moreyra – Jornal no Palco

Com direção de Patrícia Fagundes, *Picadeiro Faz de Conta* vai estrear no dia 28 de setembro na Sala Álvaro Moreyra, em Porto Alegre. A montagem irá estimular a capacidade de imaginar juntos, pais e filhos. E, assim, inventar outras possibilidades de existência. A peça integra as comemorações do aniversário de 15 anos da *Cia. Rústica*, que também vai montar um barzinho com lanches e bebidas à venda no Centro Municipal de Cultura.

A peça celebra a brincadeira, a imaginação e a memória em um palco onde tudo pode acontecer e todos podem ser o que quiserem. Brincando de "faz de conta", os personagens Grandão, Faceira e Leão nos convidam a inventar mundos e lembrar grandes artistas brasileiros. Contam histórias com muita música, jogo e poesia. Narrativas, canções, bambolês, teatro, referências *pop* e o universo circense compõem esse picadeiro sensível e agitado que propõe um encontro festivo com o público. O elenco é formado por Heinz Limaverde, Diego Nardi e Roberta Alfaya.

Com diversas produções premiadas no currículo, a trupe encena o terceiro espetáculo destinado ao público infanto-juvenil. Em 2015, a companhia estreou a intervenção urbana *Feito Criança* e, em 2005, a montagem *Pandolfo Bereba*.

FICHA TÉCNICA:

Direção: *Patrícia Fagundes*;

Elenco: *Diego Nardi, Heinz Limaverde e Roberta Alfaya*;

Operação de luz: *Iassanã Martins*

Cenário, figurinos e trilha sonora pesquisada: o grupo

Fotos: *Iassanã Martins*

Produção executiva: *Diego Nardi*

Coordenação de produção: *Patrícia Fagundes*

Realização: *Cia. Rústica*

QUANDO: **De 28/09 a 06/10 – sábados e domingos, às 16h.**

ONDE: **Sala Álvaro Moreyra** (Av. Erico Veríssimo, 307 – Menino Deus, Porto Alegre)

QUANTO: Ingresso individual – **R\$ 40,00** (50% de desconto para estudantes, idosos e classe artística mediante comprovação); Passaporte Família – **R\$ 65,00 para quatro pessoas** (promoção válida apenas para adultos acompanhados de crianças e não-cumulativa com outros descontos).

PARA TODA A FAMÍLIA

Cia. Rústica de Teatro incentiva a imaginação das crianças em "Picadeiro Faz de Conta"

Grupo comemora 15 anos a partir desta quinta-feira com mostra de peças em Porto Alegre

24/09/2019 - 18h02min



FÁBIO PRIKLADNICKI



Diego Nardi, Roberta Alfaya e Heinz Limaverde no espetáculo infantil "Picadeiro Faz de Conta" Iassanã Martins / Divulgação

GAÚCHA +

14:30 - 16:30

31/01/2020

Cia. Rústica de Teatro incentiva a imaginação das crianças em "Picadeiro Faz de Conta" | GaúchaZH

A Cia. Rústica surgiu na cena gaúcha há 15 anos com um teatro contemporâneo, que busca inovação na forma, mas não se fecha em uma proposta hermética; muito pelo contrário, abraça o público e o chama para uma convivência repleta de afeto e vontade de transformação. A partir desta quinta-feira (26), o coletivo dirigido por [Patrícia Fagundes](#) celebra a década e meia de história com a mostra 3 x Rústica – Festa, Política e Poesia. A programação, realizada toda na Sala Alvaro Moreyra (Av. Erico Verissimo, 307), em [Porto Alegre](#), terá a estreia do espetáculo infantil *Picadeiro Faz de Conta* e novas temporadas das peças *Desmedida Naitchy Club* e *Boca no Mundo*.

LEIA MAIS

"Arena Selvagem" vence o 14º Prêmio Braskem em Cena



Luis Augusto Fischer: Ailton Krenak e Davi Kopenawa levaram a vivência indígena para os livros



Peças do Porto Alegre Em Cena levam política ao palco



Picadeiro... é uma homenagem à imaginação e aos artistas estrelada por Diego Nardi, Heinz Limaverde e Roberta Alfaya. Patrícia, que dirige todos os trabalhos da mostra, vê a imaginação como forma de criar mundos, mas também como movimento da memória, reinventando a experiência e cogitando futuros possíveis:

— Como outros trabalhos da Rústica, este também é uma peça-ensaio, manifesto, brincadeira, uma composição de jogos e poemas, com muita musicalidade e corporeidade. Os personagens são criados a partir da personalidade e dos movimentos dos próprios atores, que funcionam como brincantes. A homenagem aos artistas, que também fundamenta o espetáculo, se estabelece por meio da menção e celebração de vários brasileiros que são parte de nossa história, nossa cultura, nossa riqueza popular.

Entre os nomes que serviram de referência para o trabalho, estão Clementina de Jesus, Adoniran Barbosa, Ruth de Souza e Elke Maravilha. É uma reafirmação da importânci

GAÚCHA +

14:30 - 16:30

31/01/2020

Cia. Rústica de Teatro incentiva a imaginação das crianças em "Picadeiro Faz de Conta" | GaúchaZH

Ingressos: R\$ 30 (amanhã e sexta-feira) e R\$ 40 (sábado e domingo).

Duração: 60 minutos. Recomendação etária: 16 anos.

PICADEIRO FAZ DE CONTA

Sábados e domingos, às 16h. Até 6 de outubro.

Ingressos: R\$ 40 (individual) e R\$ 65 (passaporte família para quatro pessoas, válido apenas para adultos acompanhados de crianças e não cumulativo com outros descontos).

Duração: 60 minutos. Classificação: livre.

BOCA NO MUNDO

De 3 a 6 de outubro, às 20h.

Ingressos: R\$ 30 (quinta e sexta-feira) e R\$ 40 (sábado e domingo).

Duração: 60 minutos. Recomendação etária: 12 anos.



BUSCA



Foto: Iassanã Martins/Divulgação



INFANTIL

PICADEIRO FAZ DE CONTA

SALA ÁLVARO MOREYRA

CIA. RÚSTICA

CENTRO MUNICIPAL DE CULTURA

Produção da Cia. Rústica estreia na Sala Álvaro Moreyra

Com direção de Patrícia Fagundes, o espetáculo infantil "Picadeiro Faz de Conta" cumpre temporada de 26 de setembro a 6 de outubro

A Cia. Rústica surgiu na cena gaúcha há 15 anos com um teatro contemporâneo, que busca inovação na forma, mas não se fecha em uma proposta hermética; muito pelo contrário, abraça o público e o chama para uma convivência repleta de afeto e vontade de transformação. A partir desta quinta-feira (26), o coletivo dirigido por **Patrícia Fagundes** celebra a década e meia de história com a mostra 3 x Rústica – Festa, Política e Poesia. A programação, realizada toda na Sala Álvaro Moreyra (Av. Erico Verissimo, 307), em **Porto Alegre**, terá a estreia do espetáculo infantil *Picadeiro Faz de Conta* e novas temporadas das peças *Desmedida Naitchy Club* e *Boca no Mundo*.

LEIA MAIS

"Arena Selvagem" vence o 14º Prêmio Braskem em Cena



Luis Augusto Fischer: Ailton Krenak e Davi Kopenawa levaram a vivência indígena para os livros



Peças do Porto Alegre Em Cena levam política ao palco



Picadeiro... é uma homenagem à imaginação e aos artistas estrelada por Diego Nardi, Heinz Limaverde e Roberta Alfaya. Patrícia, que dirige todos os trabalhos da mostra, vê a imaginação como forma de criar mundos, mas também como movimento da memória, reinventando a experiência e cogitando futuros possíveis:

— Como outros trabalhos da Rústica, este também é uma peça-ensaio, manifesto, brincadeira, uma composição de jogos e poemas, com muita musicalidade e corporeidade. Os personagens são criados a partir da personalidade e dos movimentos dos próprios atores, que funcionam como brincantes. A homenagem aos artistas, que também fundamenta o espetáculo, se estabelece por meio da menção e celebração de vários brasileiros que são parte de nossa história, nossa cultura, nossa riqueza popular.

Entre os nomes que serviram de referência para o trabalho, estão Clementina de Jesus, Adoniran Barbosa, Ruth de Souza e Elke Maravilha. É uma reafirmação da importânci-

31/01/2020

Cia. Rústica de Teatro incentiva a imaginação das crianças em "Picadeiro Faz de Conta" | GaúchaZH

criar começa naturalmente ainda na infância, com brincadeiras, cantos, danças e histórias.

Memórias

Muita coisa se passou desde que a Cia. Rústica veio ao mundo com o projeto Em Busca de Shakespeare, no qual montou grandes peças do dramaturgo e poeta em propostas acessíveis, mas sem deixar de lado a sofisticação da linguagem. Integraram o projeto *Macbeth* (2004), *Sonho de uma Noite de Verão* (2006) e *A Megera Domada* (2008). Depois, a companhia investigou os pequenos ou grandes tropeços pessoais necessários para o crescimento e o sucesso em *Clube do Fracasso* (2010); contou a história de um singular personagem gaudério em *Natalício Cavallo* (2013) e situou uma peça de Harold Pinter sobre traição em meio à instabilidade política dos últimos tempos em *Fala do Silêncio* (2017).

Uma das vertentes de pesquisa da companhia — e do teatro contemporâneo — é a memória biográfica, presente nos outros espetáculos da mostra: *Desmedida Naitchy Club*, com Heinz Limaverde, um elogio à diversidade que reflete sobre desvios dos padrões sociais, e *Boca no Mundo*, com Carlos Mödinger, sobre o amor à leitura, memórias familiares e um pouco de história do Brasil.

— O público ativa processos de reconhecimento com os relatos oferecidos a partir de suas próprias experiências — diz Patrícia. — Ao presenciar testemunhos em primeira pessoa na cena, aciona-se o dispositivo relacional que resgata as vivências de quem assiste, atualizando o vivido. O que mais importa, assim, não é o episódio relatado, e sim o processo presente de reatualização nesse espaço virtual entre o palco e a plateia onde se dá o teatro.

3 x Rústica – Festa, Política e Poesia

Todos os espetáculos serão na Sala Álvaro Moreyra (Av. Erico Verissimo, 307), em Porto Alegre.

DESMEDIDA NAITCHY CLUB

GAÚCHA +

14:30 - 16:30

<https://gauchazh.clicrbs.com.br/cultura-e-lazer/espetaculos/noticia/2019/09/cia-rustica-de-teatro-incentiva-a-imaginacao-das-criancas-em-picadei...> 3/8



OUTUBRO, 2019

06 **PICADEIRO FAZ DE CONTA**
OUT



DETALHES DO EVENTO

Picadeiro Faz de Conta é uma montagem para toda a família, que busca estimular a capacidade de imaginar juntos, pais e filhos. A peça celebra a brincadeira, a imaginação e a memória em um

<https://www.diverdica.com.br/events/picadeiro-faz-de-conta-2/?fbclid=IwAR2FXME9xtpg9Fmz-zFzXQ-sgIIYDz3d4xojFYaQvE5vhAKeBpowKQH5K...> 1/4

picadeiro onde tudo pode acontecer e todos podem ser o que quiserem. Brincando de "faz de conta", os personagens Grandão, Faceira e Calma Leão nos convidam a inventar mundos e lembrar grandes artistas brasileiros. Histórias, rimas, canções, jogos, bambolês, teatro, referências pop e o universo circense compõem esse picadeiro sensível e agitado que propõe um encontro festivo com o público.

Ingressos no site [Eventbrite](#).

Este evento não é produzido nem executado pelo DiverDica. As informações acima são divulgadas pelos seus produtores na internet (em sites, redes sociais ou por meio de divulgação direta) e compiladas pelo DiverDica para a conveniência dos leitores. O DiverDica procura manter o texto original dos eventos conforme os produtores os divulgaram, mas, em alguns casos, pode efetuar edições para manter a clareza, adicionar informações importantes ou manter um tamanho adequado de texto. Quando necessário, o texto com a descrição do evento é produzido pelo DiverDica.

HORÁRIO
(Domingo) 16:00 - 17:00

LOCALIZAÇÃO
Sala Álvaro Moreyra
Avenida Erico Veríssimo, 307, bairro
Azenha, Porto Alegre



WWW.AGENCIAFM NOTICIOSA @ - produz e distribui notícias: atualidades, artes, livros, cinema, exposições, shows, internacional, vídeos.

Início/Start

quinta-feira, 12 de setembro de 2019

Nova produção da Cia. Rústica, "Picadeiro Faz de Conta"

Nova produção da Cia. Rústica, "Picadeiro Faz de Conta" entra em cartaz no dia 28 de setembro na Sala Álvaro Moreyra, em Porto Alegre.

Picadeiro Faz de Conta. Nova produção do grupo comemora 15 anos da trupe. Espetáculo propõe jogos de imaginar e homenageia artistas brasileiros.



Foto: Iassanã Martins

Com direção de Patrícia Fagundes, Picadeiro Faz de Conta vai estrear no dia 28 de setembro na Sala Álvaro Moreyra, em Porto Alegre. A montagem irá estimular a capacidade de imaginar juntos, pais e filhos. E, assim, inventar outras possibilidades de existência. A peça integra as comemorações do aniversário de 15 anos da Cia. Rústica, que também vai montar um barzinho com lanches e bebidas à venda no Centro Municipal de Cultura.

A peça celebra a brincadeira, a imaginação e a memória em um palco onde tudo pode acontecer e todos podem ser o que quiserem. Brincando de "faz de conta", os personagens Grandão, Faceira e Leão nos convidam a inventar mundos e lembrar grandes artistas brasileiros. Contam histórias com muita música, jogo e poesia. Narrativas, canções, bambolês, teatro, referências pop e o universo circense compõem esse picadeiro sensível e agitado que propõe um encontro festivo com o público. O elenco é formado por Heinz Limaverde, Diego Nardi e Roberta Alfaya.

Com diversas produções premiadas no currículo, a trupe encena o terceiro espetáculo destinado ao público infanto-juvenil. Em 2015, a companhia estreou a intervenção urbana Feito Criança e, em 2005, a montagem Pandolfo Bereba.

15 ANOS - CIA RÚSTICA:

Picadeiro Faz de Conta integra a temporada 3 X Rústica - Festa, Política e Poesia. Outros dois espetáculos do grupo também estarão

em cartaz na Sala Álvaro Moreyra. Em comum, todos têm o perfil de proximidade com a plateia e jogo com teatralidade, combinando humor, crítica e dimensão sensível. Na comédia Desmedida Naitchy Club (26, 27, 28 e 29/09, às 20h), Heinz Limaverde conduzirá a cena em clima de boate para expor o amor como possibilidade em tempos de ódio, brindando o que está fora da ordem.

Já em Boca no Mundo (03, 04, 05 e 06/10, às 20h), o ator Carlos Mödinger se inspirou na própria história de vida para compor a dramaturgia. Do menino que amava os livros ao adulto que revisita memórias da família de imigrantes e pesquisa a história do Brasil, surge o personagem que dialoga com os espectadores, celebrando a palavra e a poesia. (Fonte: Assessor de Imprensa: Léo Sant'Anna)

FICHA TÉCNICA:

Direção: Patrícia Fagundes;
Elenco: Diego Nardi, Heinz Limaverde e Roberta Alfaya;
Operação de luz: Iassanã Martins
Cenário, figurinos e trilha sonora pesquisada: o grupo
Fotos: Iassanã Martins
Produção executiva: Diego Nardi
Coordenação de produção: Patrícia Fagundes
Realização: Cia. Rústica

QUANDO: De 28/09 a 06/10 - sábados e domingos, às 16h.

ONDE: Sala Álvaro Moreyra (Av. Erico Verissimo, 307 - Menino Deus, Porto Alegre)

QUANTO: Ingresso individual - R\$ 40,00 (50% de desconto para estudantes, idosos e classe artística mediante comprovação); Passaporte Família - R\$ 65,00 para quatro pessoas (promoção válida apenas para adultos acompanhados de crianças e não-cumulativa com outros descontos).

Postado por Agência FM Noticiosa às 11:01

Reações: ótima (0)



Marcadores: [Teatro](#)

Nenhum comentário:

[Postar um comentário](#)

Links para esta postagem

[Criar um link](#)

[Postagem mais recente](#) [Página inicial](#) [Postagem mais antiga](#)

Translate/Tradutor

Selecione o idioma ▼

Pesquisar neste site e web

WEB MAIL: AFM



CURTIR NOSSA PÁGINA



Visualizações última semana / Page views last week



MENU

[Acervo AgênciaFM \(5\)](#)

[Apóie Cultura \(9\)](#)

[Arte \(146\)](#)

[Atualidades \(2230\)](#)

[Cidadania \(292\)](#)

[Cidade \(51\)](#)

[cinema antigo \(115\)](#)

[Cobertura \(116\)](#)

[Copa do Mundo 2014 \(71\)](#)

[Copa Fifa 2018 \(9\)](#)

[Cultura \(814\)](#)

[Discos / Shows \(645\)](#)

[Diversão \(700\)](#)

[editorial \(66\)](#)

[English \(266\)](#)

[Exposições \(816\)](#)

[Filmes \(534\)](#)

[FMestilo \(127\)](#)

[imprensa \(100\)](#)

[Internacional \(892\)](#)

[literatura \(79\)](#)

[livros \(166\)](#)

[media \(183\)](#)

[meio ambiente \(82\)](#)

[museus \(119\)](#)

[música \(184\)](#)

[Música na Rua \(53\)](#)

[Noite na Música \(7\)](#)

[obituario \(535\)](#)

[Política \(350\)](#)

[politica internacional \(129\)](#)

[Raridades à venda \(3\)](#)

[saúde \(146\)](#)

[Teatro \(338\)](#)

[Termos de uso \(1\)](#)

[turismo \(95\)](#)

[vídeos \(194\)](#)

O Café TEATRO

Home Notícias Especiais Em Cartaz História do Teatro

NOTÍCIAS "In Cactus com Hilda Hilst" estreia hoje no Estúdio S_

🏠 > Circuito >

Nova produção da Cia. Rústica, Picadeiro Faz de Conta estreia 28 de setembro na Sala Álvaro Moreyra

Nova produção da Cia. Rústica, Picadeiro Faz de Conta estreia 28 de setembro na Sala Álvaro Moreyra

👤 Kika Freitas 📁 Circuito, Espaços 🕒 julho 30th, 2019 👁 304 visualizações

A Cia. Rústica prepara uma nova produção destinada ao público infanto-juvenil. Com direção de Patrícia Fagundes, Picadeiro Faz de Conta vai estrear em Porto Alegre no dia 28 de setembro na Sala Álvaro Moreyra. O elenco é formado por Heinz Limaverde, Diego Nardi e Roberta Alfaya. A montagem irá estimular a capacidade de imaginar juntos, pais e filhos. E, assim, inventar outras possibilidades de existência .

A peça celebra a brincadeira, a imaginação e a memória em um picadeiro onde tudo pode acontecer e todos podem ser o que quiserem. Brincando de "faz de conta", os personagens Grandão, Faceira e Leão nos convidam a inventar mundos e lembrar grandes artistas brasileiros. Contam histórias com muita música, jogo e poesia. Narrativas, canções, bambolês, teatro, referências pop e o universo circense compõem esse picadeiro sensível e agitado que propõe um encontro festivo com o público. Com diversas produções premiadas no currículo, a trupe encena o segundo espetáculo destinado a crianças – o primeiro foi Pandolfo Bereba, em 2005.



A atração vai integrar a Temporada Rústica, que terá ainda dois solos do grupo para o público adulto também dirigidos por Patrícia Fagundes. Em comum, os três espetáculos têm o perfil de proximidade com a plateia e jogo com teatralidade, combinando humor, crítica e dimensão sensível. Na comédia Desmedida Naitchy Club, Heinz Limaverde conduz a cena em clima de boate para expor o amor como possibilidade em tempos de ódio., brindando ao que está fora da ordem. Já, em Boca no Mundo, o ator Carlos Mõdinger se inspira na própria história de vida para compor a dramaturgia. Do menino que amava os livros ao adulto que revisita memórias da família de imigrantes e pesquisa a história do Brasil, surge o personagem que dialoga com os espectadores, celebrando a palavra e a poesia.

CURTA NO FACE



Curtir Página

Enviar mensagem

62 amigos curtiram isso



G+

TEATRO

Espectáculo "Boca no Mundo" estreia nesta sexta-feira em Porto Alegre

Com direção de Patrícia Fagundes, peça exercita o teatro como estado de encontro e celebra a palavra como instrumento de transformação

07/06/2018 - 16h39min

FERNANDO CORRÊA
Especial



Robinson Estrázulas / Agência RBS

Em *Boca no Mundo*, o personagem de Carlos Mödinger convida o espectador a uma incursão por passado e presente para, quem sabe, suscitar novos futuros. Com estreia nesta sexta (8), às 20h, na Casa de Teatro (Rua Garibaldi, 853), o solo da Cia. Rústica, com direção de Patrícia Fagundes, exercita o teatro como estado de encontro e celebra a palavra como instrumento de transformação.

A montagem tem apresentações às sextas-feiras e sábados até o próximo final de semana. Depois, muda de local e segue em temporada, às quartas e quintas, no auditório do Instituto Goethe de Porto Alegre (Rua 24, de Outubro, 112). A partir de passagens autobiográficas, pesquisa e imaginação, o texto aborda temáticas como migrações, identidade brasileira, memórias de família e referências teóricas.

Fatos como a proibição da língua alemã no Brasil durante a II Guerra e o trauma que isso deixou nos imigrantes que aqui viviam são formas de diálogo e aproximação com o público, sem que se glorifique um grupo imigrante específico: a partir de histórias aparentemente particulares, *Boca no Mundo* leva o espectador a visitar a própria memória, a colocar em movimento as próprias ideias.

— Não tenho interesse em ficar no terreno da minha vida, que não é tão interessante assim - brinca Mödinger. - O que pretendo é partir dessas experiências, que conheço porque as vivi e vivo, e ampliá-las para além de mim.

Teatro como encontro

No palco, Mödinger cerca-se de livros, dispõe palavras e ideias em um quadro branco, conversa olho no olho com a plateia.

A montagem reforça a cumplicidade entre ator e público e o poder da palavra falada, "encarnada", como um "instrumento para assimilar e mudar nosso modo de ser e agir no mundo", explica Mödinger. A dramaturgia concebida como uma conferência reflete sua busca por unir a atuação e a docência - ele leciona Teatro na Uergs.

A diretora Patrícia Fagundes, amiga e parceira artística de Mödinger desde os anos 1990, situa a peça dentro do que chama de poética da festividade:

— É a ideia do teatro como um estado de encontro, um tipo de arte que não acontece no palco, nem na plateia, mas no entre.

Em tempos de desesperança, nossos pontos de contato podem nos levar através da tormenta.

— Tem uma frase do dramaturgo Valère Novarina que incorporamos: "A poesia nunca foi tão política". Tem essa dimensão de pensar o individual em relação ao social e do quanto é importante não esquecer o passado para perceber o presente e imaginar outros futuros - conclui Patrícia.

BOCA NO MUNDO

PRIMEIRA TEMPORADA

De hoje a 16 de junho. Sextas e sábados, às 20h, na Casa de Teatro de Porto Alegre (Rua Garibaldi, 853).

SEGUNDA TEMPORADA

De 20 a 28 de junho. Quartas e quintas, às 20h, no Teatro do Instituto Goethe (Rua 24, de Outubro, 112).

Ingressos a R\$ 30 na bilheteria dos locais ou antecipados pelo site entreatosdivulga.com.br.

GUIA DA SEMANA

Sex. 8

Boca no Mundo

Carlos Mödinger estreia solo, com direção de Patrícia Fagundes, inspirado em histórias de vida e da arte. Do menino que amava os livros ao adulto que revisita memórias da família e pesquisa a história do Brasil. De sextas a domingos.

 **Onde:** Casa de Teatro (Garibaldi, 853), **Porto Alegre**

 **Horário:** 20h

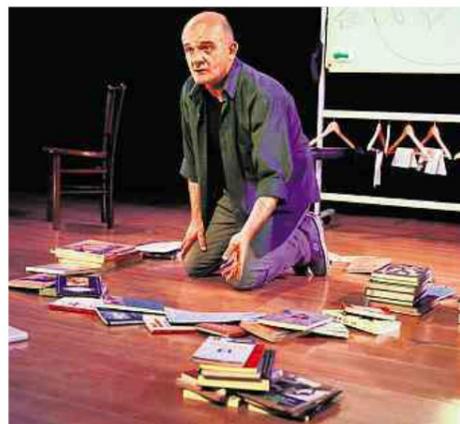
ZERO HORA, SÁBADO E DOMINGO, 9 E 10 DE JUNHO DE 2018

FÍNDI

GUIA DE LAZER E ENTRETENIMENTO

“BOCA NO MUNDO” NA CASA DE TEATRO

A Cia Rústica apresenta neste **sábado**, às 20h, na **Casa de Teatro** (Rua Garibaldi, 853), a peça *Boca no Mundo*. O solo de Carlos Mödinger, com direção de Patrícia Fagundes, aborda temáticas como migrações, identidade brasileira e memórias de família a partir de passagens autobiográficas, pesquisa e imaginação, e leva o espectador a visitar a própria história. A montagem também tem sessões na próxima sexta (15/6) e no sábado (16/6). Ingressos a R\$ 30, no site entreatosdivulga.com.br, e na hora, na bilheteria do teatro.



ROBINSON ESTRÁSULAS



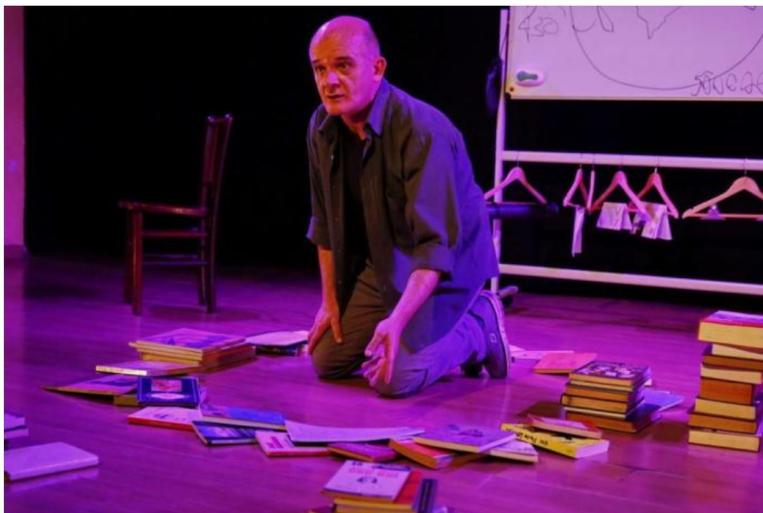
MENU

CAPA GZH

GAÚCHAZH AGENDA CULTURAL

GUIA DO FÍNDI

“Boca no Mundo” na Casa de Teatro



Peça solo do ator Carlos Mödinger
Robinson Estrásulas / Agência RBS

A Cia Rústica apresenta neste sábado, às 20h, na **Casa de Teatro** (Rua Garibaldi, 853), a peça *Boca no Mundo*. O solo de Carlos Mödinger, com direção de Patrícia Fagundes, aborda temáticas como migrações, identidade brasileira e memórias de família a partir de passagens autobiográficas, pesquisa e imaginação, e leva o espectador a visitar a própria história. A montagem também tem sessões na próxima sexta (15/6) e no sábado (16/6). Ingressos a R\$ 30, no site entreatosdivulga.com.br, e na hora, na bilheteria do teatro.

2 8, 9 e 10 de junho de 2018

Jornal do Comércio - Porto Alegre

artes cênicas

Boca no mundo

Com direção de Patrícia Fagundes, *Boca no Mundo* estreia na Casa de Teatro de Porto Alegre. Sessões sexta-feira e sábado, às 20h, até 16 de junho. Ingressos a R\$ 30,00.

O espetáculo é um solo do ator Carlos Mödinger, que se inspira em histórias de vida e da arte para compor a dramaturgia apresentada em cena.

Boca no Mundo

Do dia 20 a 28/06 - Quartas e Quintas às 20h.

Goethe Institut - 24 de outubro, 112



A palavra em cena expandindo fronteiras de nossas identidades móveis: migrações, referências biográficas e teóricas, poesia e política. Raízes de um brasileiro descendente de migrantes, andanças do presente e desejos de futuro. Quem fomos, quem somos e quem podemos ser. Abrir a boca e morder o mundo.

Um solo de Carlos Mödinger, que se inspira em histórias de vida e da arte para compor a dramaturgia. Do menino que amava os livros ao adulto que revisita memórias da família e do país, misturando matérias da vida e do mundo, se faz a cena compartilhada com o espectador.

O espetáculo foi desenvolvido como parte da pesquisa de Doutorado do ator no Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da UFRGS, com orientação de Mirna Spritzer.
Direção de Patrícia Fagundes.

QUANTO: R\$ 30,00 (50% de desconto para idosos, estudantes e classe artística mediante comprovação)
Apenas 45 lugares!

Este trabalho foi financiado pelos próprios artistas.

COMPARTILHAR  Facebook  Twitter    Curitiba  Tweet

Solo de Carlos Mödinger, “Boca no Mundo” é o novo espetáculo da Cia. Rústica

24 de Maio de 2018



Com direção de Patrícia Fagundes, *Boca no Mundo* estreia, dia 08/06, na Casa de Teatro de Porto Alegre em uma curta temporada de apenas duas semanas. O espetáculo é um solo do ator Carlos Mödinger, que se inspira em histórias de vida e da arte para compor a dramaturgia apresentada em cena. Do menino que amava os livros ao adulto que revisita memórias de família e pesquisa a história do Brasil, surge o personagem que dialoga com a plateia, olho no olho. Memória e biografia se fundem na abordagem que mescla temas pessoais, sociais e políticos também.

A palavra em cena expandindo fronteiras de nossas identidades móveis: migrações, referências biográficas e teóricas, poesia e política. As raízes de um brasileiro descendente de imigrantes alemães, andanças do presente e desejos de futuro. Quem fomos, quem somos e quem podemos ser. Abrir a boca e morder o mundo.

O espetáculo foi desenvolvido como parte da pesquisa de Doutorado do ator no Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da UFRGS com orientação de Mirna Spritzer.

Ficha técnica

Direção: *Patrícia Fagundes*
Elenco: *Carlos Mödinger*
Orientação: *Mirna Spritzer*
Cenografia e figurino: o grupo
Assistência de Produção: *DI Nardi*
Realização: *Cia. Rústica*
Duração: 60 minutos
Classificação etária: 12 anos

Carlos Mödinger

Carlos Mödinger é um ator gaúcho que já atuou em vários espetáculos e intervenções cênicas dirigidos por Patrícia Fagundes, como *Desvios em Trânsito* (2010), *A Megera Domada* (2008) e *O Bandido e o Cantador* (1996). Também integrou o elenco de *Os Enganadores da Morte* (2006), direção de Jackson Zambelli.

A diretora – Patrícia Fagundes

Patrícia Fagundes é diretora da *Cia. Rústica*, produtora, pesquisadora e professora do *Departamento de Arte Dramática* e na *Pós-Graduação em Artes Cênicas da UFRGS*. Também é Doutora em Ciências do Espetáculo pela *Universidade Carlos III, de Madri*, e Mestre em Direção Teatral pela *Middlesex University, de Londres*.

QUANDO: De 08 a 16/06 – sextas-feiras e sábados, às 20h
ONDE: Casa de Teatro de Porto Alegre (Rua Garibaldi, 853 – Independência)

QUANDO: De 20 a 28/06 – quartas e quintas-feiras, às 20h
ONDE: Teatro do Goethe-Institut (Rua 24 de Outubro, 112- Independência)

QUANDO: De 20 a 28/06 – quartas e quintas-feiras, às 20h
ONDE: Teatro do Goethe-Institut (Rua 24 de Outubro, 112- Independência)
QUANTO: R\$ 30,00 (50% de desconto para idosos, estudantes e classe artística mediante comprovação)



Foto: Adriana Marchiori

MAY
24

Estreia Solo de Carlos Mödinger, na Casa de Teatro de Porto Alegre

Cia Rústica apresenta BOCA NO MUNDO. Um solo de Carlos Mödinger com direção de Patrícia Fagundes.

Com direção de Patrícia Fagundes, Boca no Mundo estreia oito de junho na Casa de Teatro de Porto Alegre em uma curta temporada de apenas duas semanas. O espetáculo é um solo do ator Carlos Mödinger, que se inspira em histórias de vida e da arte para compor a dramaturgia apresentada em cena. Do menino que amava os livros ao adulto que revisita memórias de família e pesquisa a história do Brasil, surge o personagem que dialoga com a plateia, olho no olho. Memória e biografia se fundem na abordagem que mescla temas pessoais, sociais e políticos também. A montagem dá desenvolvimento às poéticas de proximidade investigada pela Cia. Rústica.



Foto: Adriana Marchiori



Foto: Adriana Marchiori

A palavra em cena expandindo fronteiras de nossas identidades móveis: migrações, referências biográficas e teóricas, poesia e política. As raízes de um brasileiro descendente de imigrantes alemães, andanças do presente e desejos de futuro. Quem fomos, quem somos e quem podemos ser. Abrir a boca e morder o mundo. O espetáculo foi desenvolvido como parte da pesquisa de Doutorado do ator no Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da UFRGS com orientação de Mirna Spritzer. **(Fonte: Léo Sant'Anna - Assessor de Imprensa).**

Ficha técnica: Direção: Patrícia Fagundes
Elenco: Carlos Mödinger
Orientação: Mirna Spritzer
Cenografia e figurino: o grupo
Assistência de Produção: Di Nardi
Realização: Cia. Rústica
Duração: 60 minutos
Classificação etária: 12 anos
O ator - Carlos Mödinger:

Carlos Mödinger é um ator gaúcho que já atuou em vários espetáculos e intervenções cênicas dirigidos por Patrícia Fagundes, como Desvios em Trânsito (2010), A Megera Domada (2008) e O Bandido e o Cantador (1996). Também integrou o elenco de Os Enganadores da Morte (2006), direção de Jackson Zambelli. Mödinger é professor do curso de Graduação em Teatro da Universidade do Estado do Rio Grande do Sul, UERJ. Possui Mestrado em Letras pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS) e licenciatura em Educação Artística - Habilitação Artes Cênicas pelo Departamento de Arte Dramática da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, DAD-UFRGS.

A diretora - Patrícia Fagundes:

Patrícia Fagundes é diretora da Cia. Rústica, produtora, pesquisadora e professora do Departamento de Arte Dramática e na Pós-Graduação em Artes Cênicas da UFRGS. Também é Doutora em Ciências do Espetáculo pela Universidade Carlos III, de Madri, e Mestre em Direção Teatral pela Middlesex University, de Londres. Mantém intensa atividade profissional, dirigindo vários espetáculos, intervenções e eventos, em projetos premiados e reconhecidos por crítica e público, como Fala do Silêncio (Premio Braskem Melhor Espetáculo e Açorianos Melhor Trilha Sonora 2017), Cidade Proibida (Braskem Melhor Espetáculo pelo Júri Popular 2015), Natalício Cavallo (Braskem Melhor Espetáculo 2013), O Fantástico Circo Teatro de um Homem Só (Açorianos Melhor Direção 2011), Sonho de uma Noite de Verão (Açorianos e Braskem Melhor Direção e Melhor Espetáculo 2006), entre outros.

QUANDO: De 08 a 16/06 - sextas-feiras e sábados, às 20h.

ONDE: Casa de Teatro de Porto Alegre (Rua Garibaldi, 853 - Independência)

QUANDO: De 20 a 28/06 - quartas e quintas-feiras, às 20h.

ONDE: Teatro do Goethe-Institut (Rua 24 de Outubro, 112- Independência)

QUANTO: R\$ 30,00 (50% de desconto para idosos, estudantes e classe artística mediante comprovação). **(Fonte: Léo Sant'Anna - Assessor de imprensa).**

Postado há 1 week ago por Agência FM Noticiosa

Marcadores: [rota da fama](#), [teatro](#)

artes cênicas

ADRIANA MARCHIORI/DIVULGAÇÃO/JC



Desafiando padrões

Heinz Limaverde em *Desmedida Naichty Club*, que estreia no Instituto Ling

Tem novidade neste fim de semana no palco do Instituto Ling: *Desmedida Naichty Club*, mais novo espetáculo da Cia. Rústica, e que traz o ator Heinz Limaverde em dobradinha com a diretora Patrícia Fagundes. Sessões sextas-feiras, às 20h, e sábados, às 18h, até 25 de agosto. Os ingressos custam R\$ 40,00, com 50% de desconto para idosos, estudantes e classe artística mediante comprovação.

Agora, Limaverde e um músico

convidado (Kevin Brezolin) conduzem a noite, transitando por diversos personagens e situações que tratam de desvios e desmedidas em relação a padrões sociais impostos: corpo, sexualidade, emoções, consumo, tempo.

A peça explora a teatralidade ampliada da cena drag aliada a elementos biográficos do próprio ator. Combinação já explorada em outras produções do grupo, como *O fantástico circo-teatro de um homem só* (2010).



TEATRO

Heinz Limaverde critica a sociedade com bom-humor em espetáculo-show

"Desmedida Naughty Club", dirigido por Patrícia Fagundes, estreia nesta sexta no Instituto Ling

10/08/2018 - 15h27min



FÁBIO
PRIKLADNICKI



Heinz Limaverde incorpora uma drag queen para celebrar as diferenças
Mateus Bruxel / Agência RBS

Mesmo celebrando a popularização das drag queens no programa *RuPaul's Drag Race*, o ator Heinz Limaverde acredita que boa parte do público conhece apenas a "casca" dessas personagens: a maquiagem, o cabelo, o figurino, enfim, a montaria. Mas e a personalidade?

LEIA MAIS

Cia. In.Co.Mo.De-Te celebra 10 anos com mostra de repertório



25º POA Em Cena anuncia programação com olhar para a formação do Brasil



"Tenho depressão pós-Porto quando saio de Porto Alegre", diz a atriz Ilana Kaplan



Inspirado em figuras que causaram no Brasil e no mundo desde os anos 1960, como Divine, Laura de Vison e Dandara Rangel, Heinz incorpora uma drag nada certinha no espetáculo *Desmedida Naughty Club*, que estreia nesta sexta (10) e segue em cartaz até dia 25 de agosto no Instituto Ling (Rua João Caetano, 440), em Porto Alegre (*veja serviço abaixo*). A atração integra o projeto Ponto de Teatro, que promove estreias de produções gaúchas no espaço cultural.

Para Heinz, drag queen significa liberdade. Assim como o palhaço, é uma personagem que tem a cara de pau de dizer

o que precisa ser dito e ainda fazer o público rir. Para os espectadores, essa talvez seja a maneira mais agradável de ouvir verdades. Heiz nunca esqueceu a experiência de se montar pela primeira vez, em 1995, na peça *Crazy Dolls*, com direção de Zé Adão Barbosa. Fazia a discreta empregada Linda Evangelista, que passou a roubar a cena.

– Sempre tive muita vontade de me montar, mas não tinha tido essa oportunidade na adolescência. Assim como não posso fazer um palhaço que não esteja dentro de mim, não consigo criar outro tipo de drag. É orgânico para mim.

Produzida pela Cia. Rústica, *Desmedida Naichy Club* é uma nova parceria com a encenadora **Patrícia Fagundes**, que o havia dirigido no solo *O Fantástico Circo - Teatro de Um Homem Só* (2011), em que Heinz exibiu sua versatilidade ao representar diferentes tipos. Mas o novo trabalho não é exatamente um solo: conta também com a presença cênico-musical de Kevin Brezolin, que acompanha o protagonista nos números musicais, alguns cantados e outros dublados.

O espetáculo é uma composição de divertidos esquetes sobre temas como homossexualidade, peso, raiva, tempo e amor. Em todos os momentos, há uma celebração da diferença, ou seja, do que é considerado fora do normal. "Desmedida" é uma palavra que guarda um significado específico no teatro grego: é o movimento do herói que precipita a tragédia. A diferença é que a desmedida da Cia. Rústica não vem acompanhada de punição. Pelo contrário: logo no início, Heinz garante que os pecados serão perdoados. Patrícia, a diretora, explica:

– Estamos em um tempo de restrição, ódio e retrocesso em muitas áreas. Por isso, tínhamos a vontade de mostrar outra possibilidade em relação à carece reinante nesse tempo. Aqui, a desmedida é o excesso que nos permite transbordar e ser outras coisas, além do eu.

Patrícia considera este um "espetáculo-show". Ela lembra que desde *Sonho de Uma Noite de Verão* (2006) as peças da Cia. Rústica incorporam de alguma forma o espírito de cabaré:

– A prática da drag está dentro do que chamo de teatralidades marginais, que também incluem a arte do circo e do palhaço. Envolvem jogo com o público, improvisação, atenção ao que está ocorrendo. Essas teatralidades são alguns dos vetores mais pulsantes do que podem ser as artes cênicas na sociedade em que vivemos.

Escrita a quatro mãos por Patrícia e Heinz, *Desmedida...* tem algo de biográfico, mas não necessariamente da biografia do ator – as histórias contadas em cena são produtos de vivências e convivências. É quando está montado no palco que Heinz se sente mais à vontade para ser ele mesmo. Vinte e três anos separam sua estreia como drag e o novo espetáculo, o que permite, segundo ele, perceber um amadurecimento:

– O mais importante foi o repertório de texto, comportamento e timing que adquiri ao ver outras figuras conhecidas da noite. Mas a essência da minha personagem é a mesma, porque está dentro de mim o jeito de olhar, debochar, criticar. Hoje me sinto à vontade para ser esse bufão. Talvez antes eu tivesse mais medo.

DESMEDIDA NAICHTY CLUB

Estreia nesta sexta-feira (10). Às **sextas**, às 20h, e aos **sábados**, às 18h. **Temporada** até 25 de agosto.

Instituto Ling (Rua João Caetano, 440), fone (51) 3533-5700, em Porto Alegre.

Ingressos: R\$ 40. À venda no local e pelo site institutoling.org.br.

DIVERSÃO E ARTE

TEATRO

BOCA NO MUNDO

Espectáculo solo do ator Carlos Mödinger em que se inspira em histórias de vida e da arte para compor a dramaturgia Montagem da Cia. Rústica. Direção: Patrícia Fagundes. Ingressos na hora a R\$ 30.

Casa de Teatro de Porto Alegre (Rua Garibaldi, 853). **Sextas e sábados**, às 20h. Até 16/6.

TEATRO

A força da palavra encarnada

ESPECTÁCULO com Carlos Mödinger dirigido por Patrícia Fagundes, "Boca no Mundo" estreia hoje

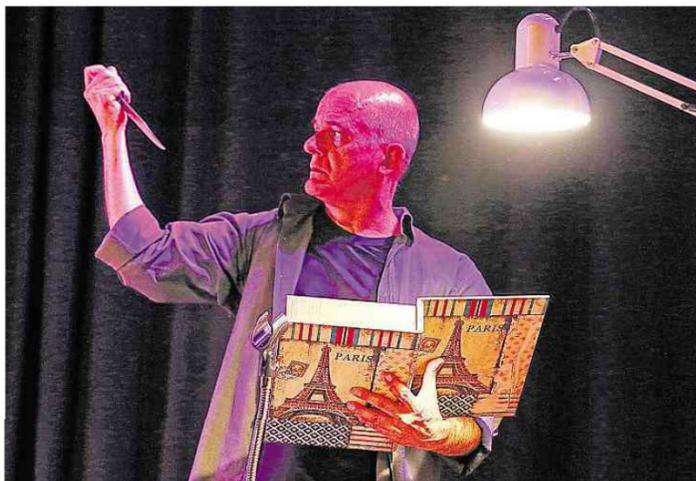
FERNANDO CORRÊA
Especial

Em *Boca no Mundo*, o personagem de Carlos Mödinger convida o espectador a uma incursão por passado e presente para, quem sabe, suscitar novos futuros. Com estreia hoje, às 20h, na Casa de Teatro (Rua Garibaldi, 853), o solo da Cia. Rústica, com direção de Patrícia Fagundes, exercita o teatro como estado de encontro e celebra a palavra como instrumento de transformação.

A montagem tem apresentações às sextas-feiras e sábados até o próximo final de semana. Depois, muda de local e segue em temporada, às quartas e quintas, no auditório do Instituto Goethe de Porto Alegre (Rua 24 de Outubro, 112). A partir de passagens autobiográficas, pesquisa e imaginação, o texto aborda temáticas como migrações, identidade brasileira, memórias de família e referências teóricas.

Fatos como a proibição da língua alemã no Brasil durante a II Guerra e o trauma que isso deixou nos imigrantes que aqui viviam são formas de diálogo e aproximação com o público, sem que se glorifique um grupo imigrante específico: a partir de histórias aparentemente particulares, *Boca no Mundo* leva o espectador a visitar a própria memória, a colocar em movimento as próprias ideias.

– Não tenho interesse em ficar no terreno da minha vida, que não é tão interessante assim – brinca Mödinger. – O que pretendo é partir dessas experiências, que conheço porque as vivi e vivo, e ampliá-las para além de mim.



Carlos Mödinger estrela o solo "Boca no Mundo" na Casa de Teatro

Teatro como encontro

No palco, Mödinger cerca-se de livros, dispõe palavras e ideias em um quadro branco, conversa olho no olho com a plateia. A montagem reforça a cumplicidade entre ator e público e o poder da palavra falada, "encarnada", como um "instrumento para assimilar e mudar nosso modo de ser e agir no mundo", explica Mödinger. A dramaturgia concebida como uma conferência reflete sua busca por unir a atuação e a docência – ele leciona Teatro na Uergs.

A diretora Patrícia Fagundes, amiga e parceira artística de Mödinger desde os anos 1990, situa a peça dentro do que chama de poética da festividade:

– É a ideia do teatro como um estado de encontro, um tipo de arte que não acontece no palco, nem na plateia, mas no entre.

Em tempos de desesperança, nossos pontos de contato podem nos levar através da tormenta.

– Tem uma frase do dramaturgo Valère Novarina que incorporamos: "A poesia nunca foi tão política". Tem essa dimensão de pensar o individual em relação ao social e do quanto é importante não esquecer o passado para perceber o presente e imaginar outros futuros – conclui Patrícia.

BOCA NO MUNDO

PRIMEIRA TEMPORADA
De hoje a 16 de junho. Sextas e sábados, às 20h, na Casa de Teatro de Porto Alegre (Rua Garibaldi, 853).

SEGUNDA TEMPORADA
De 20 a 28 de junho. Quartas e quintas,

às 20h, no Teatro do Instituto Goethe (Rua 24 de Outubro, 112).

Ingressos a R\$ 30 na bilheteria dos locais ou antecipados pelo site entreatosdivulga.com.br.

TEATRO

Espetáculo "Boca no Mundo" estreia nesta sexta-feira em Porto Alegre

Com direção de Patrícia Fagundes, peça exercita o teatro como estado de encontro e celebra a palavra como instrumento de transformação

07/06/2018 - 16h39min



Robinson Estrázulas / Agência RBS

Em *Boca no Mundo*, o personagem de Carlos Modinger convida o espectador a uma incursão por passado e presente para, quem sabe, suscitar novos futuros. Com estreia nesta sexta (8), às 20h, na Casa de Teatro (Rua Garibaldi, 853), o solo da **Cia. Rústica**, com direção de Patrícia Fagundes, exercita o teatro como estado de encontro e celebra a palavra como instrumento de transformação.

A montagem tem apresentações às sextas-feiras e sábados até o próximo final de semana. Depois, muda de local e segue em temporada, às quartas e quintas, no auditório do Instituto Goethe de Porto Alegre (Rua 24 de Outubro, 112). A partir de passagens autobiográficas, pesquisa e imaginação, o texto aborda temáticas como migrações, identidade brasileira, memórias de família e referências teóricas.

Fatos como a proibição da língua alemã no Brasil durante a II Guerra e o trauma que isso deixou nos imigrantes que aqui viviam são formas de diálogo e aproximação com o público, sem que se glorifique um grupo migrante específico: a partir de histórias aparentemente particulares, *Boca no Mundo* leva o espectador a visitar a própria memória, a colocar em movimento as próprias ideias.

— Não tenho interesse em ficar no terreno da minha vida, que não é tão interessante assim - brinca Modinger. - O que pretendo é partir dessas experiências, que conheço porque as vivi e vivo, e ampliá-las para além de mim.

Teatro como encontro

No palco, Modinger cerca-se de livros, dispõe palavras e ideias em um quadro branco, conversa olho no olho com a plateia.

A montagem reforça a cumplicidade entre ator e público e o poder da palavra falada, "encarnada", como um "instrumento para assimilar e mudar nosso modo de ser e agir no mundo", explica Modinger. A dramaturgia concebida como uma conferência reflete sua busca por unir a atuação e a docência - ele leciona Teatro na Uergs.

A diretora Patrícia Fagundes, amiga e parceira artística de Modinger desde os anos 1990, situa a peça dentro do que chama de poética da festividade:

— É a ideia do teatro como um estado de encontro, um tipo de arte que não acontece no palco, nem na plateia, mas no entre.

Em tempos de desesperança, nossos pontos de contato podem nos levar através da tormenta.

— Tem uma frase do dramaturgo Valère Novarina que incorporamos: "A poesia nunca foi tão política". Tem essa dimensão de pensar o individual em relação ao social e do quanto é importante não esquecer o passado para perceber o presente e imaginar outros futuros - conclui Patrícia.

BOCA NO MUNDO

PRIMEIRA TEMPORADA

De hoje a 16 de junho. Sextas e sábados, às 20h, na Casa de Teatro de Porto Alegre (Rua Garibaldi, 853).

SEGUNDA TEMPORADA

De 20 a 28 de junho. Quartas e quintas, às 20h, no Teatro do Instituto Goethe (Rua 24 de Outubro, 112).

Ingressos a R\$ 30 na bilheteria dos locais ou antecipados pelo site entreatosdivulga.com.br.

artes cênicas



Crítica

Antonio Hohlfeldt

a_hohlfeldt@yahoo.com.br

A palavra cênica universal

Carlos Mödinger é professor de teatro, em atividade na Uergs. Realiza seu curso de Doutorado em Artes Cênicas no Departamento de Arte Dramática da Ufrgs, sob orientação de Mirna Spritzer. Como parte desta atividade, idealizou o espetáculo *Boca no mundo*, de que criou parte da dramaturgia, criação repartida com a diretora do trabalho, Patrícia Fagundes. Mödinger é o intérprete do espetáculo. Terminada sua temporada, neste fim de semana em que circula esta coluna, ele inicia outra etapa: escrever a respeito da experiência. Refletir sobre a dramaturgia, a transformação do texto em uma encenação, a relação do ator com a palavra dramática, o encontro do intérprete com o público, etc. Imagino que, ao apresentar a defesa de sua tese, ela deva incluir o próprio espetáculo, que tem a duração de cerca de uma hora e, como o título indica, é uma reflexão teórica, mas bem humorada, a respeito da importância da palavra.

Não quero me repetir, pois já escrevi isso na semana passada, a respeito desta

rado aplicar ao longo dos anos. Outra passagem curiosa, mais ao final do espetáculo, é a referência à perda dos dentes. Oriundo da antiga colônia alemã da atual Ivoti, Mödinger recorda o pseudo-tratamento recebido do dentista que era candidato a prefeito municipal e a consequência de tal situação. Mas aproveita, liricamente, para metaforizar o “morder a palavra”, provocada fisicamente pela falta dos dentes, aproximando a expressão de outra, que dá título à encenação, “boca no mundo”, o que é também concretizado através da palavra. Aliás, há, igualmente, uma bela reflexão a respeito da função da palavra para o ser humano em sua relação com a realidade, que todos nós, espectadores, deveríamos levar para casa como lição a ser guardada.

Apesar de todas essas “lições” teóricas, estamos diante de um espetáculo de teatro, irrecusavelmente. Por isso, a cenarização tem relevo na encenação: os blocos de livros, primeiro na mesa, depois espalhados pelo chão do palco

MARIA MILISAVLJEVIC*

'Tremor' em versões gaúchas

Dramaturga alemã analisa o projeto Transit, apresentado no Goethe com duas versões de texto seu

Assistir sua própria peça em outro idioma é uma experiência quase mágica. Você conhece as palavras, mas escuta outros sons. E como seu cérebro não consegue processar totalmente os significados, não há alternativa a não ser desligá-lo e sentir a partir do que você presencia. Eu tive o imenso prazer de ter não apenas uma, mas duas destas experiências mágicas, quando visitei Porto Alegre: a montagem da Cia. Rústica, "Tremor - Sobre Como as Coisas Foram Chegar Neste Ponto", dirigida por Patrícia Fagundes, e a montagem do GrupoLogo, "Tremor", dirigida por Lucca Simas. Ambas são parte do Projeto Transit, idealizado pelo Goethe-Institut e promovido em parceria com o festival Palco Giratório Sese.

Depois de trinta horas de viagem e poucas horas de sono, eu fui lançada no universo do Tremor da Cia. Rústica. Reconheci meu texto instantaneamente, até mesmo pequenos fragmentos, incluindo referências que eram completamente alemãs e a produção incorporou como notas ao pé de página (adorei o humor). Os atores e atrizes - a própria diretora, Patrícia, Laura Fagundes, Priscilla da Colomé, Evandro Soldatelli e Ander Belotto - evidenciavam sua proximidade com o texto, assumindo-o como seu. Se houve algum momento no qual eu não sabia onde estávamos no texto, suas vozes, expressões faciais e movimentos me localizavam rapidamente. Era impossível ficar perdida. Eu fui capturada pelo tour de force de ação concreta e objetiva, coreografias simultaneamente selvagens e precisas, sons que variavam de percussão ao vivo a música pop em alto volume. O que me deixou mais encantada, no entanto, foi o final. Como autora, eu decidi finalizar a peça com uma imagem utópica onde os seres humanos viram as costas à guerra e se dão as mãos. Até o momento eu não tinha visto uma montagem que acabasse este final. Outros diretores mudaram o texto, o fizeram mais irônico, demonstrando que não acreditam que o amor pode vencer. Então, na noite da minha primeira vez



nos lançou na jornada. Durante a semana em Porto Alegre eu lembrei do fogo novamente. Assim, foi perfeito concluir uma semana tão intensa como a produção do GrupoLogo, de "Tremor".

A produção de Lucca Simas entoca fortemente o aspecto tecnológico da peça: a geração netflix-computadores-redes-sociais em seu veloz, colorido e frequentemente brutal universo. Um tom muito diferente da outra montagem; impressionante constatar como um texto pode gerar interpretações tão diferentes. O elenco atua em um palco inclinado com uma iluminação intrigante e muito bem executada, sons estranhos em alto volume - o Ruído, como denominado no texto (na tradução do alemão para português, foi denominado "zumbido", "noise" na versão em inglês, da própria autora) - ecoava pelo teatro. Neste aspecto, a produção do GrupoLogo se revela mais sombria e assustadora. O grupo também decidiu adaptar para o Brasil todas as referências à política e curiosidades alemãs. Pode perceber como isso ressoou fortemente no público: podia ouvir reações de desaprovção, aquelas risadas secas e sorrisos amarelos que nos restam quando temos que reconhecer que as forças no poder nos falharam. Nesta visão sombria, foram Manu Menezes, Luciane Pires, Lucas Prado e Gustavo Lops Susin que se emborracharam das palavras do texto e outra vez - como na primeira produção - nos guiaram convincentemente ao seu final utópico e otimista.

Eu não posso colocar em palavras como sou grata pela oportunidade de fazer parte do Projeto TRANSIT. Eu pude sentir a força e a precisão da tradução de Luciana Waquil. Eu pude sentir que os artistas entenderam e sentiram profundamente o meu trabalho. Foi um presente. Eu sinceramente espero que existam modos para que este maravilhoso trabalho seja visto: eu adoraria que ele fosse uma turnê na Alemanha.

* Autora nascida em 1982 em Arnsherg, na Alemanha, e vive em Berlim. Cursos avançados culturais, literários, língua e história da arte. Trabalhou como diretora em teatros na Alemanha e em Londres, onde fundou o Deutsche mit ihre sobre o Royal Court Theatre. Em Toronto, no Canada, atua como dramaturga e diretora no Terraces Theatre, no qual também possuiu temporadas como

Estreia dupla nos palcos

DOIS DIRETORES GAÚCHOS preparam para maio montagens simultâneas de peça alemã ainda inédita no Brasil

FÁBIO PRIKLADNICKI

fabio.pr@zerohora.com.br

Uma das iniciativas mais renovadoras dos palcos gaúchos está de volta em 2018. É o projeto Transit, do Instituto Goethe de Porto Alegre, que seleciona dois diretores – um experiente e outro jovem – para criarem paralelamente espetáculos baseados no mesmo texto de um dramaturgo alemão. A ideia é mostrar como uma mesma matéria-prima pode se transformar substancialmente quando transposta para a cena.

No primeiro ano do projeto, em 2017, Camilo de Lélis e Alexandre Dill encenaram montagens de *As Trevas Risíveis*, de Wolfram Lotz. Em 2018, será a vez de Patrícia Fagundes e Lucca Simas, que tiveram seus projetos escolhidos por uma comissão de especialistas e já estão em meio a seus processos de criação. Eles estreiarão em maio, durante o Festival Palco Giratório Sesc/POA, suas versões de *Tremor*, texto inédito no Brasil da dramaturga alemã contemporânea Maria Milisavljevic.

Traduzida ao português por Luciana Waquil, *Tremor* é uma peça sem personagens, estruturada por vozes que podem ser atribuídas ao número de atores que os diretores julgarem conveniente. Em seu formato desconstruído, não figura uma única trama, mas uma composição de narrativas, diálogos e fragmentos que abordam temas como guerra, injustiça e a sociedade do espetáculo da TV e das redes sociais. Suas referências vão da mais erudita citação de William Blake ao universo do entretenimento: *Os Simpsons*, *Minecraft*, *Playstation*, *David Hasselhoff* (o Mitch da série *S.O.S. Malibu*). E não faltam alusões irônicas à política alemã.

Tudo isso impõe enormes desafios aos encenadores brasileiros, que terão a missão de aproximar o texto da realidade dos espectadores. Conhecida por seu trabalho à frente da Cia. Rústica, um dos grupos mais destacados do Estado, Patrícia Fagundes recorre ao conceito da antropofagia para descrever seu método de apropriação da dramaturgia de Maria Milisavljevic: devorar, incorporar e transformar em outra coisa. Participarão do elenco Evandro Soldatelli, Lauro Fagundes, Priscilla Colombi e Vigo Cigolini. Uma novidade é que a própria diretora deverá estar em cena, embora avise

que ainda não bateu o martelo sobre essa decisão (“Estou pensando em me demitir”, brinca).

Acostumada a trabalhar com dramaturgias construídas em sala de ensaio, e não com textos prontos (embora pretenda voltar a Shakespeare em 2019), Patrícia identificou-se com a maneira como a autora alemã une preocupação política e vibração poética em uma perspectiva “otimista em meio a certo nihilismo”, em suas palavras:

– Desde o início, houve um desafio para mim e para os atores, que se sentiam distantes do texto. Falei: “Vamos nos aproximar dele”. Esse procedimento dialoga com os outros espetáculos que dirigi, pois há uma tentativa de proximidade do material, buscando um humanismo na atuação. É o investimento no teatro como encontro que caracteriza o trabalho da Cia. Rústica.

Se Patrícia aposta na teatralidade, Lucca Simas promete uma versão de *Tremor* mediada pelas novas tecnologias em sua estreia na direção profissional – ele já havia encenado, no âmbito acadêmico, os espetáculos *Insustentável* (2010) e *Shopping and Fucking* (2013) e vem trabalhando como iluminador. Acentuando as referências ao universo da internet e dos games presentes no texto, a montagem contará com projeções em vídeo, câmeras ao vivo e há até a ideia de trabalhar com um drone. O elenco será integrado por atores entre 28 e 34 anos, jovens como o diretor: Gustavo Susin, Louise Pierosan, Lucas Prado e Manu Menezes.

Lucca identificou na peça de Maria Milisavljevic inquietações globais, como o lugar do mundo virtual nas nossas relações, mas acredita que algumas referências devem ser adaptadas à realidade brasileira – é nesse ponto que seu projeto encontra algo em comum com o de Patrícia. Para isso, ele busca o conceito de biopoética, que desenvolveu em sua dissertação de mestrado. A ideia é trabalhar a vida cotidiana no palco de forma não alegórica, mas afetiva, sensibilizando o público.

– Quando converso com alguém ao vivo, olhando nos seus olhos, compreendo o que essa pessoa está me dizendo porque também sinto sua emoção. O trabalho da biopoética é pegar o que há de mais potente na minha vida e na vida dos atores e trazer para a cena de forma que dialogue com as pessoas – explica Lucca.

Projeto Transit 2018

TREMOR, DIRIGIDO POR PATRÍCIA FAGUNDES
Estreia dias 17 e 18 de maio no Teatro do Instituto Goethe (Rua 24 de Outubro, 112)

TREMOR, DIRIGIDO POR LUCCA SIMAS
Estreia dias 22 e 23 de maio no Teatro do Instituto Goethe

No dia 23 de maio, no mesmo local, haverá debate com a dramaturga Maria Milisavljevic, com os diretores Patrícia Fagundes e Lucca Simas e com os críticos Renato Mendonça e Michele Rolim, do site *Agora Crítica Teatral*

Quem é Maria Milisavljevic

A autora do texto escolhido para o projeto Transit em 2018 é uma dramaturga, diretora e criadora alemã nascida em 1982, em Arnsberg, que atualmente vive em Berlim. Em seus anos de formação, cursou estudos culturais ingleses, literatura inglesa e história da arte. Trabalhou com diferentes companhias na Alemanha, na Inglaterra e no Canadá, onde morou, atuando como dramaturga residente no Tarragon Theatre. Em 2015, a peça *Abyss* esteve em cartaz no Theaterlab, em Nova York, dirigida por Maria Mileaf. *Tremor*, que estreará no Brasil, ganhou na Alemanha os prêmios Heidelberger Stückemarkt e Else-Lasker-Schüler.

TREMOR: SOBRE COMO AS COISAS FORAM CHEGAR NESTE PONTO

Michele Rolim (RS), de Porto Alegre, 22/05/2018

Com uma postura muito mais performativa do que representativa, Cia Rústica estreia espetáculo do projeto Transit 2018



Cia Rústica estreia o espetáculo *Tremor: sobre como as coisas foram chegar neste ponto*, a partir do texto da dramaturga e diretora alemã Maria Milisavljevic

Sobre como narrar o nosso tempo

Afeita a trabalhar com dramaturgias construídas em sala de ensaio, a Cia Rústica estreia o espetáculo *Tremor: sobre como as coisas foram chegar neste ponto*, a partir do texto da dramaturga e diretora alemã Maria Milisavljevic.

O espetáculo faz parte do projeto Transit 2018, criado pelo Goethe-Institut, no qual a instituição financia a encenação de dois criadores gaúchos para um mesmo texto, de autoria de um dramaturgo ou dramaturga alemão contemporâneo. Patrícia Fagundes e a Cia. Rústica criaram *Tremor: sobre como as Coisas Foram Chegar neste Ponto* (que terminou ontem), enquanto Lucca Simas e o grupojogo de experimentação cênica vão estrear *Tremor* (em cartaz dias 22 e 23 de maio). Os dois espetáculos voltarão ao palco do Goethe-Institut entre o final de maio e início de julho.

O texto *Tremor* (*Beben*, no original) se encaixou perfeitamente na linguagem que o grupo da diretora Patrícia Fagundes vem desenvolvendo, consolidando uma estética. No seu mais recente trabalho, *Fala do Silêncio* (2017), que teve composição dramática de Patrícia a partir de *Betrayal*, de Harold Pinter, a Cia Rústica já se questionava sobre onde estávamos quando tudo isso acontecia? O que fazíamos? Nele, o que movia os personagens era o amor como ato revolucionário, tendo como pano de fundo o que ocorria no Brasil e no Mundo. E nessa montagem não é diferente.

A peça é sem personagens, fica a critério do encenador escolher o número de atores que estarão no palco. A única indicação que se faz no texto original é "Personagens: Nós: quem quer e quantos quer que sejamos." Não há uma trama única, nem rubricas, são diversas narrativas, fragmentos e diálogos que abordam temas como a violência, guerra, notícias, política e redes sociais.

Um dos grandes ganhos da montagem é encenar o texto da dramaturga alemã de 35 anos como ele de fato é, sem buscar narrativas que facilitem a compreensão da plateia, ao mesmo tempo em que se buscam aproximações do texto com o espectador pela inserção de nota de referência de algumas expressões da peça. (exemplo)

Estão em cena Evandro Soldatelli, Lauro Fagundes, Priscilla Colombi e Ander Belotto e inclusive a própria diretora.

No relato do processo de criação (confira no link) é descrita a proposta de Patrícia para a montagem: "Engrenagens expostas, do mundo e da cena, jogo revelado, ossos rasgando a carne. (...) valorizar a palavra sem deixar de explorar corporeidades intensificadas e vibrantes, como em outros espetáculos da encenadora, que investem na potência da palavra aliada a uma ética festiva e corpórea".

De fato, o palco é transformado em uma *Ágora*. O tremor não é apenas das palavras na encenação da Rústica - ele se dá na fisicalidade dos corpos. Com uma postura muito mais performativa do que representativa, os atores sobem e descem escadas a todo instante, e muitas das falas são coreografadas. Aqui vale destacar o trabalho do coreógrafo Marco Rodrigues, do grupo My House, que garante ritmo ao espetáculo e provoca novos sentidos nas palavras.

No programa da peça, o grupo se questiona: "Como podemos narrar nossa história, nosso tempo, nosso mundo?". No palco o que vemos é um espetáculo que dialoga com seu tempo, consegue dar sentido ao caos. E não é justamente isso que precisamos? Simples assim.

PELOTAS

Grupo de teatro Cidade Proibida é atração na cidade

Foto: Divulgação



O grupo tem como objetivo ocupar espaços públicos

Assessoria de Imprensa

Pelotas receberá, neste mês, uma vasta programação de atividades da peça de teatro Cidade Proibida. Em 2015, o grupo venceu o Prêmio Braskem de Melhor Espetáculo na 22ª edição do Porto Alegre em Cena.

O grupo tem como objetivo ocupar espaços nas ruas, com intervenções cênicas em locais públicos que se tornam proibidos durante a noite, perante a ameaça da violência potencial. Em Pelotas, a apresentação vai acontecer no largo do Mercado Central. Todas as ativida-

Confira o cronograma do grupo em Pelotas	
Terça-feira (10)	17h: Chegada do grupo em Pelotas 19h30: Encontro com grupos
Quarta-feira (11)	15h: Ensaio do espetáculo 20h: Apresentação do espetáculo
Quinta-feira (12)	9h às 13h: Oficina com intervenção aberta ao público no final 15h: Retorno do grupo a Porto Alegre

des serão gratuitas.

As apresentações de Cidade Proibida terão tradução simultânea em libras. A Cia. Rústica,

um dos mais premiados grupos da cena gaúcha, vai encerrar a turnê do espetáculo de rua na próxima quarta-feira (11).

Cidade profunda

Cia. Rústica se apresenta em espaços abertos, em geral evitados pela população

A magia do teatro carrega o público para um mundo imaginário, de maneira íntima, ator e plateia trocam informações entre olhar e palavras. O grupo de Porto Alegre (RS), a Cia. Rústica, traz um espetáculo 'diferente' a Florianópolis nesta sexta, sábado e domingo. Começando com um encontro aberto com grupos teatrais, uma apresentação da peça de rua "Cidade Proibida", e encerrando a programação com a oficina "Conexões Urbanas", com a diretora Patrícia Fagundes e os atores Heinz Limaverde, Ander Belotto e Gabriela Chultz.

Em vez do espaço protegido dos teatros, "Cidade Proibida" tem outro destino: palcos noturnos a céu aberto, lugares esquecidos, evitados pela população pela ameaça de violência. A inspiração são formas de convívio como saraus, serenatas, cabarês artísticos, piqueniques e ceias noturnas. O evento compõe uma estrutura de encontro cênico ao redor de uma plataforma, incluindo música, circo, dança e teatro. Em Florianópolis, será

na praça da Lagoa da Conceição.

Cada apresentação tem aproximadamente 70 minutos, reunindo números individuais e coletivos dos artistas. O evento terá acessibilidade com tradução simultânea em libras. "Cidade Proibida" faz parte de um projeto contínuo que investiga a cena na rua e a intervenção urbana, que inclui também os trabalhos "Desvios em Trânsito" (2010) e "Feito Criança" (2015).

Criada em 2003, em Porto Alegre, a Cia. Rústica articula um espaço de convivência entre artistas plurais, desenvolvendo vários projetos que reúnem montagem, investigação, ação pedagógica e social. O grupo busca uma linguagem contemporânea e popular baseada na cumplicidade entre atores e espectadores, que evoca o lúdico, o corpóreo, o humor e o risco na criação artística. Além de Santa Catarina, o programa visita ainda três cidades do Rio Grande do Sul por meio do programa Petrobras Distribuidora de Cultura 2017/2018. ●



ADRIANA MARCHIORI/OLUCACIONO

Projeto "Cidade Proibida" se desdobra em apresentação, encontro e oficina

Programação

Confira a programação:

- Encontro aberto com grupos, 16/30. 19h30. SESC Prainha, Travessa Siryaco Atherino, 100, Centro, Florianópolis. Gratuito
- Apresentação do espetáculo, 17/3. 20h. Praça Bento Silvério, Lagoa da Conceição, Florianópolis. Gratuito
- Oficina, 18/3, das 13h às 17h. SESC Prainha, Travessa Siryaco Atherino, 100, Centro, Florianópolis. Gratuito

TEATRO

Luzes na escuridão

Cia. Rústica mostra “Cidade Proibida” domingo, na Praça da Bandeira

DIEGO ADAMI

diego.adami@pioneiro.com

Espaços públicos evitados pela população pela potencial ameaça de violência são o cenário do espetáculo que a Cia. Rústica, de Porto Alegre, traz a Caxias do Sul no próximo domingo.

Por aqui, local escolhido é a Praça da Bandeira, em São Pelegrino, que recebe a montagem *Cidade Proibida* a partir das 20h, com entrada gratuita. Haverá também um encontro com grupos locais e uma oficina (veja no quadro).

– Estreamos em 2013, no Parque da Redenção, em Porto Alegre, com apresentações às 22h. A ideia começou num intuito de ocupar espaços que são de possível convívio, de encontro, de festa, como parques e praças, mas que deixam de ser habitados à noite por causa da violência – afirma a diretora, Patrícia Fagundes.

Inspirado em manifestações

como saraus, serenatas, cabarés artísticos, piqueniques e ceias noturna, *Cidade Proibida* apresenta ao público, ao longo de aproximadamente 70 minutos, um repertório variado de números individuais e coletivos de música, circo, dança e teatro. O elenco conta com Ander Belotto, Camila Falcão, Di Nardi, Gabriela Chultz, Heinz Limaverde, Laura Backes, Lisandro Belotto, Mirna Spritzer, Priscilla Colombi, Roberta Alfaya, Rodrigo Shalako e Suzi Weber.

– O teatro entra como essa possibilidade de encontro para discutir um comportamento cada vez mais recorrente nas grandes cidades, o medo, e como a arte pode criar alternativas para sobreviver. Há também uma perspectiva bem forte em relação à política – reflete Patrícia.

– Mais do que nunca, eu penso que indo contra uma maré de pessoas que se queixam da segurança, a melhor maneira de vencer o medo e a insegurança é

estar na rua – completa Mirna.

Ao abordar as questões urbanas, *Cidade Proibida* entra ainda em temas como preconceito, qualquer que seja, e respeito entre os gêneros.

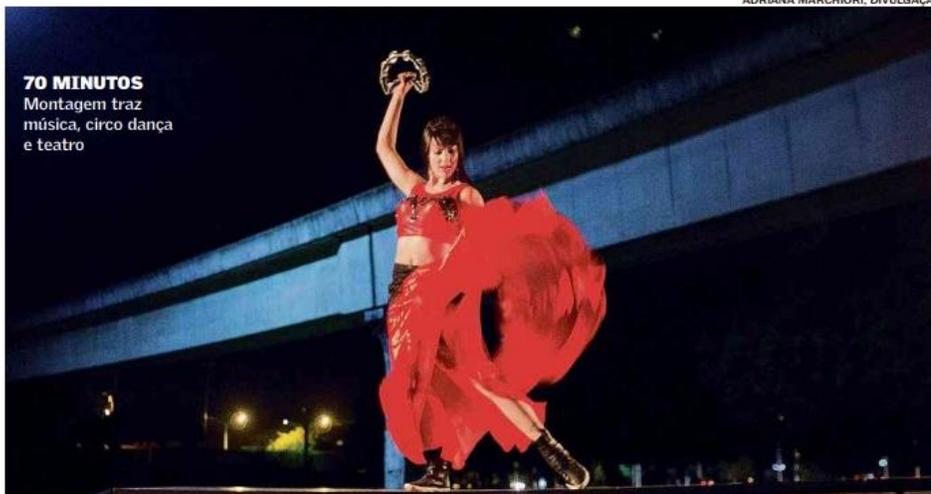
– É um espetáculo bastante libertário. Penso que nós, mulheres, avançamos muito, nas diferentes gerações, principalmente nas gerações mais jovens, que incorporaram a ideia de um feminismo participativo, compartilhado, que fala abertamente sobre o abuso, o orgulho, a participação em atividades comuns. E, de modo geral, essa possibilidade de a gente se dizer feminista. Realmente assumir “sou feminista” e falar das coisas que foram conquistadas. Mas ao lado de todos os avanços, precisamos olhar que as mulheres continuam sendo mortas, estupradas, desvalorizadas, recebendo menos do que os homens pelo mesmo trabalho. E se há grupos extremistas que são contra, nos dá a dimensão do quanto avançamos – conclui Mirna.

MAIS

Círculo

Além de Caxias do Sul, a Cia Rústica levará o espetáculo para Florianópolis e Pelotas, por meio do Programa Petrobras Distribuidora de Cultura 2017/2018.

ADRIANA MARCHIORI. DIVULGAÇÃO



70 MINUTOS

Montagem traz música, circo, dança e teatro

PROGRAME-SE

■ **Sábado, 19h30min:** encontro aberto com grupos de teatro, no Centro de Cultura Ordovás.

■ **Domingo, às 20h:** apresentação do espetáculo *Cidade Proibida*, na Praça da Bandeira, em São Pelegrino.

■ **Segunda-feira, das 9h às 13h:** oficina no Teatro Municipal Pedro Parenti (Rua Dr. Montauray, 1.333, Centro). As inscrições podem ser feitas pelo e-mail oficina.conexoesurbanas@gmail.com, informando nome, idade, telefone

de contato e breve currículo com até 10 linhas). Também é possível fazer a inscrição no local, a partir de uma hora antes do início da oficina.

■ Todas as atividades são gratuitas.

Luzes na escuridão 08/03/2018 | 09h52 Atualizada em 08/03/2018 | 10h08

Cia. Rústica mostra "Cidade Proibida" domingo, na Praça da Bandeira, em Caxias do Sul

Montagem mistura teatro, música, dança e circo para discutir questões da urbanidade

Compartilhar



Em 70 minutos, montagem traz música, circo dança e teatro
Foto: Adriana Marchion / Divulgação



Diego Adami
diego.adami@pioneiro.com

Espaços públicos evitados pela população pela potencial ameaça de violência são o cenário do espetáculo que a Cia. Rústica, de Porto Alegre, traz a **Caxias do Sul** no próximo domingo.

Por aqui, local escolhido é a Praça da Bandeira, em São Pelegrino, que recebe a montagem *Cidade Proibida* a partir das 20h, com entrada gratuita. Haverá também um encontro com grupos locais e uma oficina.

– Estreamos em 2013, no Parque da Redenção, em Porto Alegre, com apresentações às 22h. A ideia começou num intuito de ocupar espaços que são de possível convívio, de encontro, de festa, como parques e praças, mas que deixam de ser habitados à noite por causa da violência – afirma a diretora, Patrícia Fagundes.

Inspirado em manifestações como saraus, serenatas, cabarés artísticos, piqueniques e ceias noturna, *Cidade Proibida* apresenta ao público, ao longo de aproximadamente 70 minutos, um repertório variado de números individuais e coletivos de música, circo, dança e teatro. O elenco conta com Ander Belotto, Camila Falcão, Di Nardi, Gabriela Chultz, Heinz Limaverde, Laura Backes, Lisandro Bellotto, Mirna Spritzer, Priscilla Colombi, Roberta Alfaya, Rodrigo Shalako e Suzi Weber.

– O teatro entra como essa possibilidade de encontro para discutir um comportamento cada vez mais recorrente nas grandes cidades, o medo, e como a arte pode criar alternativas para sobreviver. Há também uma perspectiva bem forte em relação à política – reflete Patrícia.

– Mais do que nunca, eu penso que indo contra uma maré de pessoas que se queixam da segurança, a melhor maneira de vencer o medo e a insegurança é estar na rua – completa Mirna.

Ao abordar as questões urbanas, *Cidade Proibida* entra ainda em temas como preconceito, qualquer que seja, e respeito entre os gêneros.

– É um espetáculo bastante libertário. Penso que nós, mulheres, avançamos muito, nas diferentes gerações, principalmente nas gerações mais jovens, que incorporaram a ideia de um feminismo participativo, compartilhado, que fala abertamente sobre o abuso, o orgulho, a participação em atividades comuns. E, de modo geral, essa possibilidade de a gente se dizer feminista. Realmente assumir “sou feminista” e falar das coisas que foram conquistadas. Mas ao lado de todos os avanços, precisamos olhar que as mulheres continuam sendo mortas, estupradas, desvalorizadas, recebendo menos do que os homens pelo mesmo trabalho. E se há grupos extremistas que são contra, nos dá a dimensão do quanto avançamos – conclui Mirna.

Além de Caxias do Sul, a Cia Rústica levará o espetáculo para Florianópolis e Pelotas, por meio do Programa Petrobras Distribuidora de Cultura 2017/2018.

Programe-se:

:: **Sábado, 19h30min:** encontro aberto com grupos de teatro, no Centro de Cultura Ordovás.

:: **Domingo, às 20h:** apresentação do espetáculo *Cidade Proibida*, na Praça da Bandeira, em São Pelegrino.

:: **Segunda-feira, das 9h às 13h:** oficina no Teatro Municipal Pedro Parenti (Rua Dr. Montauray, 1.333, Centro). As inscrições podem ser feitas pelo e-mail oficina.conexoesurbanas@gmail.com, informando nome, idade, telefone de contato e breve currículo com até 10 linhas). Também é possível fazer a inscrição no local, a partir de uma hora antes do início da oficina.

:: Todas as atividades são gratuitas.

Panorama

Porto Alegre, terça-feira, 24 de abril de 2018 - Nº 143 - Ano 34

CRISTIANO PRIM/DIVULGAÇÃO/IC

TEATRO

Espectáculo *Cidade proibida* faz parte da programação de aniversário da Cia. Rústica



Trupe em festa

Cristiano Vieira

A partir desta terça-feira, uma maratona celebra os 14 anos da Cia. Rústica, um dos mais importantes grupos do teatro do Rio Grande do Sul. Quatro espetáculos, um ensaio aberto e uma oficina estão na programação.

Hoje, a partir das 22h, a montagem *Cidade proibida* será encenada ao ar livre, na Praça Júlio Mesquita, próximo da Usina do Gasômetro. “Tem um elenco enorme, com gente do circo, da dança, de várias áreas. De certo modo, *Cidade proibida* reflete essa trajetória agregadora, de colaborações, da Rústica”, explica a diretora do grupo Patrícia Fagundes.

“Nós comemoramos a insistência na criação em artes cê-

nicas. Do projeto Shakespeare até agora, colocamos no palco e na rua 12 espetáculos, além de cabarés, intervenções, oficinas, afetos e ideias”, avisa Patrícia, que também é professora do Departamento de Arte Dramática (DAD) da Ufrgs.

A mostra, chamada *Cia. Rústica em Movimento*, ainda irá ocupar o complexo cultural Multipalco Eva Sopher durante quatro dias com a oficina *Desvios urbanos*, as peças *Muito palhaço pra pouco circo* e *O fantástico circo-teatro de um homem só*. Como espetáculo convidado, será encenado *Língua Mãe. Mameloschn*.

Agenda corrida, mas que faz parte da rotina de Patrícia, cujo ritmo não deve reduzir tão cedo. “Só em seguir em frente já é um motivo de comemora-

ção. Nesse momento atual, de desmonte das instituições culturais, de retrocesso nos editais e nas políticas públicas, é necessário resistir com o teatro”, desabafa.

Durante o Palco Giratório do Sesc, em maio, a Cia. Rústica estreia *Tremor: sobre como as coisas foram chegar neste ponto*, primeira montagem brasileira para o texto da alemã Maria Milasavljevic. Com direção de Patrícia, o elenco tem Priscilla Colombi, Evandro Soldatelli, Lauro Fagundes e DJ Vigo.

O espetáculo aborda – como cita o subtítulo – o estado atual do mundo em que vivemos. “Na verdade, esse subtítulo faz parte do texto da peça, que tem um discurso político incisivo. A arte é também polí-

tica. Isso fica evidenciado em maior ou menor escala conforme a época, mas essa relação permanece sempre”, avisa Patrícia.

E vem mais por aí: a Cia. Rústica pretende lançar ainda outras duas produções em 2018: *Boca do mundo* será a nova peça do ator e diretor Carlos Modinger e promete abordar temas como identidade e migrações. Já *Pecados rasgados - só as drags perdoam* irá repetir a parceria entre Patrícia Fagundes e Heinz Limaverde, como aconteceu em *O fantástico circo-teatro de um homem só*.

A oficina *Desvios urbanos* acontece quinta e sexta-feira, das 15h às 18h, na Sala das Oficinas do Multipalco Eva Sopher. Inscrições, a R\$ 50,00,

pelo e-mail oficinas@multipalco.com.br. Já *Boca do mundo* terá um ensaio aberto na quinta-feira, às 19h30min, na Sala Qorpo Santo – entrada franca, com distribuição de senhas a partir de 18h30min.

O espetáculo *Muito palhaço pra pouco circo* será encenado da Sala do Música do Multipalco, sábado e domingo, às 15h, com ingressos a R\$ 30,00. *Língua Mãe. Mameloschn* terá sessão no sábado, às 21h, no Theatro São Pedro. Ingressos a R\$ 40,00.

“Sabe aquela planta que nasce mesmo no meio das pedras? Assim é o teatro. Ele floresce na resistência. Criar, levar ao palco, é isso que nos move adiante, não importa o desmonte cultural do momento”, completa a diretora.



cia rústica comemora

Um dos grupos de destaque na cena teatral gaúcha, a **Cia. Rústica** celebra seus 14 anos com uma programação especial em Porto Alegre. A mostra **Cia. Rústica em Movimento** contará com quatro espetáculos, um ensaio aberto e uma oficina. A função começa com o espetáculo-intervenção **Cidade Proibida** hoje, às 22h, na **Praça Júlio Mesquita** (em frente à Usina do Gasômetro), com entrada franca. Refletindo sobre a relação das pessoas com a cidade, a performance passa por constantes atualizações e transformações, baseadas em acontecimentos reais. A sessão em Porto Alegre será em homenagem à vereadora **Mariele Franco**, que também é inspiração de novas cenas do grupo (foto).

A mostra ainda terá a oficina **Desvios Urbanos** (26 e 27 de abril no Multipalco, com inscrições pelo e-mail oficinas@multipalco.com.br), ensaio aberto do espetáculo **Boca no Mundo** (26 de abril, na Sala Qorpo-Santo da UFRGS), o infantil **Muito Palhaço pra Pouco Circo** (28 e 29 de abril, na Sala da Música do Multipalco) e as peças **Língua Mãe**, **Mameloscha** (28 de abril, no Theatro São Pedro) e **O Fantástico Circo-Teatro de um Homem Só** (29 de abril, também no Theatro São Pedro).

GOIAR FORTES DE SOUZA, DIVULGAÇÃO



ENCONTRO DE

50 ANOS D